# COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030

## Reunião realizada em 17/08/2023

24ª Reunião Plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável

(5ª reunião de 2023)

**I - Dia, hora e local da reunião;**

No dia 17 de agosto de 2023, às 15h, foi realizada, por meio do Microsoft Teams, a vigésima quinta reunião plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

**II - Nome dos membros presentes -**

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica -

- Armando Dal Colleto (3º suplente - Instituto Prospectiva - INSPRO)
- Caio Magri (2º titular – Instituto Ethos)
- Cleonice Caetano Souza (1º titular – Sindicato dos Comerciários de São Paulo)
- Flávio Soares de Freitas (4º titular - Ciclocidade)
- Gabriela de Jesus D'Amaral (3º titular – Instituto Akatu)
- Gabriela de Oliveira Caetano (1º suplente - Sindicato dos Nutricionistas de São Paulo)
- Lara Cristina Batista Freitas (2º suplente - EcoBairro)
- Mary Dias Lobas de Castro (1º suplente – Instituto SIADES)
- Mayra Francisco Polizel (2º titular – Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável – CIEDS)
- Rosangela Calado da Costa (1º titular - UNIFESP)
- Rubens Yoshimassa Moriya (2º suplente - CEPEDOC)

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público -

- Carina Beje de Almeida (suplente – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SMDET)
- Fernanda Braz Tobias de Aguiar (SMS)
- Giovana Barbosa de Souza (titular - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente)
- José Roberto de Campos Lima (suplente - Secretaria Municipal da Educação - SME)
- Maira Cavalcanti Rocha (titular - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS)
- Maria Amélia Kuhlmann Fernandes (titular - Secretaria Municipal de Educação - SME)
- Marta Teresa Suplicy (titular – Secretaria Municipal de Relações Internacionais – SMRI)
- Meire Aparecida Fonseca de Abreu (suplente - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente);

Observadores que acompanharam a reunião -

- Alessandro Bender Verrone (SMRI)
- Ariane Maris Gomes Lacerda (SEPEP/SGM)
- Bianca Helena Rebernisek Fernandes
- Bianca Tomi Rocha Suda (SMS)
- Bruno Venancio (CGA/SMCC)
- Cris Palmieri (Sindicato dos Comerciários)
- Daniel Bruno Garcia (SEPEP/SGM)
- Douglas Roque Andrade
- Fernando Peres Rodrigues (SEPEP/SGM)
- Flavio Soares de Freitas (Ciclocidade)
- Gabriel Trovo (SMDET)
- Guilherme Pereira Roncoletta (SMDET)
- Isabela Calil Quintino (SMADS)
- Izabel Klug (SECLIMA/SGM)
- José Amaral Wagner Neto
- Lara Cristina Batista Freitas (Ecobairro)
- Leonardo Borile (Sindicato dos Comerciários)
- Luan Santos de Araújo (CGA/SMCC)
- Luciane Feldman (SECLIMA/SGM)
- Lucas Roberto Paredes Santos (SMRI)
- Ludmilla Alegre Caballero (SECLIMA/SGM)
- Luis Felipe Seffrin (Akatu)
- Luis Fernando Cardoso
- Maria Gorete da Silva
- Mateus de Sousa Paixão
- Miguel Bortoletto Giansante (UMAPAZ/SVMA)
- Patrícia dos Santos Sueza
- Paulo Henrique Meirelle dos Santos (SMRI)
- Ricardo Marchiori (SEPEP)

**III - Pauta do dia -**

- Aprovação da ata
- Informe Virada ODS
- Informe RVL
- Informe High Level Political Forum
- Informe Círculo Local ODS
- Balanço da Oficina – 20/06/2023
- Apresentação PlanClima
- Apresentação organizações – SMDET e EcoBairro
- Actions ODS (setembro/2023)
- Prêmio ODS

Miguel - Boa tarde, pessoal, apenas para informar que iniciamos a gravação da reunião.

Giovana - Obrigada, Miguel. Olá, boa tarde.

Luciane - Boa tarde, vocês estão nos ouvindo?

Ariane - Sim. Sim, estamos sim.

Lucas - Está com um pouquinho de eco, mas acho que é por causa do microfone na sala, mas tudo bem. Gi, oi, é o Lucas.

Giovana - Oi Lucas, tudo bem?

Lucas - Tudo. Eu vou fazer um informe do RLV e também do High Level Political Forum, ok?

Giovana - Tá que bom, obrigada por me avisar, querido.

Lucas - Como você faz a condução, falei: "bom, vou avisar ela".

Giovana - Obrigada. Tá muito obrigada. Bom, enquanto a secretária não chega, só quero lembrar que o Miguel acabou de colocar no nosso chat a nossa lista de presença. Para quem não conseguir acessar no chat, também está no nosso grupo de WhatsApp a lista da presença da reunião de hoje, tá?

Caio - É o chat não está com acesso mesmo.

Giovana - A gente está com problema no acesso ao nosso chat e para solucionar pensamos uma solução que fará parte dos nossos avisos. Caio, o link que nós temos usado é um link permanente para os encontros das nossas reuniões, e como ele é antigo, ele é de 2020, nós decidimos esperar essa reunião, para após o final dessa reunião, combinarmos que a próxima reunião nós teremos um link novo. Porque esse link tem dado muito problema para algumas pessoas que não estão conseguindo acessar o chat. Algumas pessoas conseguem, outras não. Nós achamos que se a gente criar um link novo, esse tipo de problema pode ser resolvido.

Lara - É realmente não dá acesso muito bem. Pessoal, boa tarde.

Giovana - Boa tarde, Lara, bem-vinda. Estamos aguardando a secretária Marta para dar início à reunião formal, tá?

Marta - Alô, boa tarde a todos vocês. Quero cumprimentar a cada um, agradecer a presença. Quero começar parabenizando a Liga Solidária. A Liga - nossa parceira - ela completa agora 100 anos de dedicação aos cidadãos paulistanos. Queria fazer um agradecimento especial a todos a todas, não só pela presença, mas pelo maravilhoso trabalho de vocês e que cada um tem se esforçado para estar aqui todo esse tempo, né? Sabe, todo esse empenho que a gente acompanha, ele dá força pra gente celebrar e ficar animado na construção da cidade que a gente quer, uma cidade que seja mais inclusiva, mais justa e sem esquecer mais verde também, que isso é muito importante. Bom, a segunda edição da virada ODS, em junho, ela reuniu – e isso é uma coisa muito boa que aconteceu - três vezes mais público do que no ano passado. Até para nós foi uma surpresa. né?

Marta - Muito legal porque repercutiu, ganhou ainda mais relevância com o prêmio do Instituto Cidades Sustentáveis. Isso tudo, gente, inspirado no nosso evento, que a ONU - vocês não vão acreditar - já reconheceu como o maior do gênero no mundo. Uma coisa legal também, que a cidade de Maringá, no norte do Paraná, ela também está já preparando a sua própria virada. No mês passado eu conversei com o prefeito Ulisses Maia para compartilhar as nossas experiências, nos colocar à disposição para ajudar no que for preciso. Você não sabe como é bom, porque quando a gente faz uma coisa boa, que as pessoas gostam, o maior termômetro é quando outras pessoas querem fazer igual. Então você percebe que acertou que é o que está acontecendo. Nós estamos à disposição para ajudar no que for preciso para as outras cidades que nos tem procurado. Bom é a nossa mensagem fundamental continua sendo aqui na Prefeitura os ODS. A importância dos ODS na Agenda 2030 e

como a gente tenta fazer o máximo aqui na cidade, sempre com novas formas, ampliando o alcance dessa mensagem, dialogando com todos os públicos distintos que a gente consegue atingir. Também tem aquele nascimento de uma belezinha, que foi a Mascote Vitória, que foi escolhida porque é um animalzinho bem das margens aqui do nosso rio, mas eu não imaginei que fosse fazer tanto sucesso, mas não sabe o sucesso que fez, as crianças disputam, "quero tirar foto", e foi muito bom, porque a capivara ela é um animal da cidade. Ela não é inventada, ela fica na beira do Rio, tem várias, você passa na marginal às vezes tem alguma. As crianças ficaram encantadas, era uma brigalhada para tirar foto com a capivara.

Marta - O documentário "Virada de chave" - que não sei que se vocês chegaram a ver - está disponível no catálogo da SP Cine, quem não acessou, acesse porque ficou um documentário bacana – é outra iniciativa nessa linha, de fazer a mensagem do desenvolvimento sustentável chegar a cada vez mais pessoas, mostrando a nossa qualidade de vida como pode ser melhorada hoje e o nosso futuro depende do que a gente fizer hoje. Isso é muito fundamental que essa ficha caia. Não adianta ficar falando se a gente não muda os nossos hábitos. No final de junho, nós publicamos a terceira edição do Relatório Voluntário Local. Esse relatório, assim como a virada, ele representa diretamente o trabalho desta comissão e nós já estamos pensando na Virada do ano que vem. A gente agora quer ouvir a comissão para inovar, criar um evento ainda melhor. Tem muita coisa que pode ser melhorada, tem muita ideia nova e a gente sabe que sempre pode fazer coisas mais interessantes junto também. Então eu queria que vocês acionassem a nossa Secretaria, aproveitassem a nossa equipe técnica para cobrar, para dar ideia, para dizer o que precisa mudar e a gente tem um novo coordenador do evento, que está ansioso para nos ajudar nesse processo que é o Alê Bender que vocês vão conhecer hoje. Vai ser muito legal. Uma das missões do Alê é criar uma premiação da Virada para iniciativas da sociedade - isso achei muito bom - não só do poder público. A Virada passa a ser uma coisa da prefeitura, mas é uma iniciativa da prefeitura e também da sociedade civil. Então a gente está aberto para novas ideias, então vamos juntos, que juntos a gente chega mais longe.

Giovana - Obrigada, secretária pelas palavras. Quero aproveitar e passar a nossa palavra, no dia de hoje, para o secretário de mudanças climáticas, Gilberto Natalini. Seja muito bem-vindo à nossa reunião da Comissão Municipal dos ODS da cidade de São Paulo.

Gilberto Natalini - Pronto, obrigado, muito boa tarde a vocês. Obrigado pelo convite e pela simpatia da recepção. Eu quero cumprimentar a secretária Marta Suplicy - secretária municipal de relações internacionais - que está coordenando a reunião, e também queria parabenizá-la pelo excelente trabalho que ela tem feito a frente dessa secretaria, em particular na temática da sustentabilidade. Muito importante que o trabalho que está sendo feito, pela secretária Marta Suplicy e toda a sua equipe. Queria também deixar um abraço aqui ao secretário Chucre, que está aqui muito bem representado na nossa reunião pela equipe dele, e também para cada um dos senhores e das senhoras que compõem essa Comissão Municipal para o desenvolvimento sustentável. Eu queria contar aqui uma curiosidade: na verdade, eu tive na Secretaria do Verde da Prefeitura de São Paulo, durante uns meses em 2017.

Gilberto Natalini - Naquela ocasião, nós pedimos ao prefeito e conseguimos criar o decreto que criou esta Comissão que nós estamos vivendo aqui hoje. A primeira reunião nós fizemos em 2017. Quem fez reuniões enquanto eu estava lá, na minha rápida passagem pelo verde, o secretário de educação, Alexandre Schneider, da época, que reuniu 400 professores no Teatro João Caetano e lançou o Programa dos ODS dentro da Secretaria de Educação. Depois disso, a situação caminhou e hoje a gente tem sob o comando da secretária Marta Suplicy e dos demais secretários, e de vocês que compõem essa comissão, a gente vê o quanto avançou e quanto está avançando o trabalho municipal, aqui na cidade de São Paulo, com os ODS. Isso deixa a gente muito feliz, muito satisfeito.

Gilberto Natalini - Quero parabenizar vocês por essa atitude cidadã diante das dificuldades enormes que o meio ambiente tem. Eu sempre brinco que o meio ambiente é o último que fala e o primeiro que apanha. Uma brincadeira meio difícil, mas é a verdade. Tudo o que nós fizemos para proteger o meio ambiente, tudo que nós fizemos para defender o planeta, para defender a nossa cidade do ponto de vista da sustentabilidade é extremamente importante. Eu queria dizer a vocês que hoje eu assinei, agora há pouco, meu termo de posse. Então, na verdade, a cadeira, cheguei ali faz pouco tempo. Estou subindo agora e quero trabalhar junto com o que já vem sendo feito, somando sempre, ajudando a incorporar na frente o que está sendo feito. Então a minha postura, a postura da nossa equipe daqui, da Luciana que é nossa chefe de gabinete, das nossas técnicas, a Ludmilla, que vai apresentar o relatório do PlanClima para você durante a pauta da reunião, nós queremos ajudar, nós estamos aqui para somar com o trabalho que já está sendo feito, e dar a colaboração dentro das nossas possibilidades. Que o trabalho aumente e que a cidade possa superar essa dificuldade. Obrigado a vocês, parabéns. Conheço várias pessoas aqui, vários rostos aqui, algumas já plantamos árvores junto como a Lara que está ali, e outras pessoas aqui. Conheço muita gente aqui e tem um prazer muito grande de estar com vocês. Pode contar com a SECLIMA para somar. Nós queremos somar para defender a causa que todos nós estamos empenhados. Obrigado, boa tarde, bom trabalho.

Giovana - Obrigada, secretário, pelas palavras. Nossos desejos de sucesso para o senhor. Miguel, acho que a gente segue a pauta, agora. Você pode colocar por favor, a apresentação para mim? Para nós aqui, todos podemos acompanhar juntos. Então a gente começa como é de praxe nas nossas reuniões, aprovando a ata que foi enviada para todos vocês na semana passada, se alguém tiver alguma contribuição para fazer, este seria o momento. Foi enviado um e-mail com a memória da última reunião. Se ninguém tiver nenhuma contribuição, seguimos. Se alguém quiser, por favor, tiver alguma contribuição, levante a mãozinha. Bom, consideramos a ata aprovada. Então agora a gente segue. Eu queria convidar o técnico Alê para falar, para compartilhar com a gente os informes sobre a Virada ODS. Bem-vindo Alê, sua primeira reunião aqui nesse grupo também.

Alessandro – Certamente. Pessoal, boa tarde, vocês estão me ouvindo? Ótimo. Eu estou com um probleminha de microfone aqui, se por algum acaso tiver algum problema. Bom, um prazer estar com vocês, a gente está com um projeto muito interessante agora para a Virada de 2024. A gente está preparando algumas questões e, principalmente, a gente está muito aberto ao diálogo nisso. A participação mais importante para engajar pessoas, engajar entidades, engajar comunidades para que a gente possa ser centro de interesses de várias instituições acontecendo juntas, tá? Patrícia você pode passar próxima página, não sei se é a Patrícia que está passando ou se é o Miguel que está tocando.

Patrícia - Estou te vendo sim, Alê. Eu vou compartilhar aqui a tela. Posso compartilhar a apresentação aqui?

Giovana - Pode sim, Patrícia.

Patrícia - Está dando para ver, gente? .

Giovana -Sim.

Patrícia - Vou trazer aqui o slide com os tópicos que o Alê vai trazer.

Alessandro – Isso. Esse é o nosso balanço geral, gente. Eu trouxe alguns pontos positivos, foram vários, mas eu trouxe alguns que realmente serão importantes da gente ressaltar. A Marta já fez um levantamento de algumas questões que são realmente importantes, ou seja, já trouxe para a gente, que ela já tem essa consolidação deste veículo, ou seja, a gente deixou de ser uma coisa meio amorfa,

agora a gente já é um evento estruturado, é um evento sempre valorizado. A gente voltou pro centro. Então sendo no centro, a gente tem toda essa questão, o resgate de todos pelo centro. Então a gente tem uma situação muito positiva. A gente aumentou, conforme a secretária falou, triplicamos o engajamento de visitantes. A Patrícia depois vai passar todos os dados para vocês. A gente tem um relatório de comunicação muito legal. Tivemos maior visibilidade na mídia, tivemos a criação da mascote Vitória. Foi sensacional, foi muito positivo para esse momento. Gera um tipo de envolvimento que nos interessa, que todo mundo tem muita simpatia e foi muito bem-vindo nesse momento. Foi também um momento de consolidação da parceria com a PNUD, ou seja, a gente está firme nesse tipo de nesse relacionamento com o pessoal da ONU. E a ONU hoje já considera o maior evento de ODS realizado no mundo.

Alessandro – Então, eu assumindo aqui este projeto, o que eu posso dizer para vocês é que as minhas metas são metas de potencializar o que a gente já tem, e é isso que eu queria mostrar para vocês agora. Acho que o primeiro passo é a questão do fortalecimento de parcerias internas e externas, eu estou muito sensível a essa questão. Acho que está na hora da gente escutar, está na hora da gente construir junto que nem a secretária falou. Ou seja, está na hora da gente ouvir a sociedade civil, está na hora da gente ouvir as entidades, as outras secretarias, a gente tem esse caminho para poder fortalecer esse tipo de parceria, e estou aqui muito para ouvir o que vocês têm para falar.

Alessandro – Segundo, nós temos de ampliar a diversidade e a representatividade das pessoas que estão envolvidas. Então a gente já tem uma diversidade muito grande, está na hora da gente ampliar isso daí, trazendo mais comunidades, trazendo mais projetos. Só para dar uma palhinha para vocês poderem entender, a gente está muito interessado em transformar esse evento, num evento que possa não só comunicar as questões, mas também ser um evento transformador. Então, ao invés da gente só divulgar algumas questões, a gente quer também instalar serviços para que a população possa ir na direção de questões que são relevantes aos ODS.

Alessandro – Educação como ferramenta de transformação. A gente está muito focado no público jovem, a gente quer trazer muita Juventude, a gente acredita que os jovens são importantes vetores dentro da família para a gente poder construir esse caminho, para um desenvolvimento mais sustentável. A gente pretende ter uma maior presença nas redes sociais e aumentar o engajamento e o conhecimento dos ODS, porque a gente percebe que ainda o termo ODS ainda não é um termo muito claro para as pessoas. Então a gente tem todo um plano, a gente está conversando com a Patrícia para a gente começar uma ação de divulgação do conceito de ODS para fortalecer esse conceito para, posteriormente, a gente entra no conceito da virada. Transformar a Virada como um ponto de encontro das diferentes tribos e comunidades da cidade de São Paulo. São Paulo já tem inúmeras outras atividades que são atividades específicas de determinadas tribos, de determinados grupos. A gente acha que a gente pode agregar esse espaço, sendo um espaço onde essas entidades possam vir a participar de uma maneira ativa. Basicamente, é isso. A gente está nesse exato momento modelando isso. Queria aproveitar também para fazer um comentário rápido. A secretária comentou sobre a questão do Prêmio ODS. A gente está remodelando o prêmio para que a gente possa deixar um pouquinho mais simplificado para a gente poder ter mais agilidade, e ele acontecer de maneira mais adequada. Você quer ir continuando, Patrícia? Porque a Patrícia pode falar dos resultados de comunicação.

Patrícia - Agradeço, posso dar sequência aqui sim. Gente, eu não estou vendo vocês, então se não estiver dando pra ouvir direito, podem falar que eu interrompo aqui, tá bom? Eu posso seguir, então, né Alê.

Alessandro - Pode sim, por favor.

Patrícia - Então tá, muito obrigada. Bom, gente, vou trazer aqui só um panorama de como foi a comunicação, então, só pra finalizar apresentação de comunicação, eu acompanhei todo o processo, né? Toda a estratégia de comunicação, planejamento, de início ao fim, então, trouxe alguns números pra vocês terem a dimensão desse crescimento mencionado pela secretária e pelo Alê. Então só reforçando realmente a criação de um mascote que foi a Vitória, ela foi um grande suporte, uma grande ferramenta de comunicação para a gente se conectar melhor com o nosso público e acho que o principal, que foi o diagnóstico que a gente entendeu aqui que é conseguir comunicar o que é ODS, que é muito difícil para as pessoas entenderem esse termo e tudo que ele significa. Então, por meio da personagem, a gente conseguiu fazer um pouco disso e se conectar bastante com o público infantil. A descentralização também... aí, desculpa, a centralização da audiência também ajudou bastante, trazendo pro centro. Foi bem positivo em todos os sentidos pra gente conseguir fazer a comunicação de uma maneira melhor.

Patrícia - Entre as estratégias, uma coisa pensada foi a Ação ODS por São Paulo que vocês estão vendo aí na tela. Então a gente levou a Vitória para pontos estratégicos da cidade, em terminais de ônibus, CEUs, enfim, ela fez algumas ações entregando compostos orgânicos para a população. Ao todo foram 3953 compostos. Trouxe algumas fotinhos para vocês verem aqui no terminal Parque Dom Pedro I, na Roda Rico. A Roda Rico, para vocês entenderem, é uma ação que a gente fez com influenciadores na roda gigante, que fica no Villa-Lobos, que foi um case inicial de ativações próximo à virada para as pessoas, para esses influenciadores serem multiplicadores das mensagens. Depois a gente levou ela pro Terminal Sacomã, Terminal Tiradentes... aqui no prédio da prefeitura, passando por todos os andares, então todas as secretarias. A gente esteve no CEU Água Azul, na abertura que teve no MASP com o prefeito. Também tivemos a presença dela durante o evento, então aí vocês podem ver a foto na praça das artes. A esquerda, a foto do Green Sampa, onde a gente teve Hackathon, que foi super importante também para engajamento do evento, fazer inovação, reflexões sobre como praticar ODS. Um show no Vale do Anhangabaú, onde a Vitória subiu ao palco... foi também um sucesso entre os artistas.

Patrícia - Tá dando pra ver, gente? Vou falar um pouco mais alto. Bom, é... só um minuto. Pra gente seguir aqui vou falar sobre mobiliário urbano. A gente teve um apoio da SECOM, que foi bem importante na nossa campanha, onde a gente teve a campanha exibida em abrigo de ônibus e relógios de rua, do período de 15 a 18 de junho, né? O alcance de abrigo de ônibus foi de 287 mil pessoas, 608 mil pessoas em relógios de rua. Aqui um gráfico da Assessoria de Imprensa onde a gente teve um maior número de inserções online, inserções em rádio está em azul, em amarelo, TV, e publicações impressas. Então a gente teve um crescimento de 231% em número de pessoas alcançadas é por meio da assessoria de imprensa e também inserções, né? É uma equivalência publicitária de 70% em comparação a 2022. Há aumento também de TV aberta e fechada. A gente teve um aumento de 30 minutos comparado no passado, isso é bastante. Nós estivemos presentes em 83% dos telejornais, somente duas emissoras não cobriram o evento durante o evento, então isso foi muito positivo. Mas vocês vão entender melhor esses números. A gente teve como ação inicial na TV, a ação na Roda Rica então, uma semana antes a gente esteve na Globo, isso chamou muito a atenção da imprensa, então por isso eles estiveram muito fortemente presentes durante o evento, sábado principalmente. Aqui também tem a catraca livre né, os portais, aqui alguns exemplos de onde a gente esteve. A gente teve uma boa cobertura da Globo porque eles estiveram presentes o dia todo e eles não reprisaram matéria. Então a matéria que eles fizeram da manhã foi uma, no final do dia foi outra, então isso enriqueceu bastante a entrega de conteúdos para a população e conseguiu cobrir de uma forma bonita o nosso evento trazendo um todo, um recorte de cada área, do espaço que a gente alugou.

Patrícia - O alcance publicitário aqui para esses artistas está mais claro. Então 1 milhão e 787 mil pessoas atingidas, uma equivalência de 705 mil pessoas assistindo o tempo de 1 hora de exibição em TV. A gente teve a imprensa na TV Gazeta, em outras emissoras... pequenas empresas, grandes negócios, onde a gente teve também uma publicação. Entrevista pra Jovem Pan. O gráfico de equivalência publicitária... 22 está em vermelho e 2023 em verde. Então dá para ver que realmente o crescimento foi exponencial. A gente aumentou muito e a gente acredita que esse número tende a crescer nos próximos anos. Para o segundo ano de evento, foi muito bom. Aqui estão as estatísticas das redes sociais também, para vocês verem os números um pouco assustadores no crescimento, mas porque realmente a gente fez uma campanha bem coerente, bem efetiva, pensada em todos os pontos de contato e para transmitir de forma bem clara o que são os ODS. Muita produção de vídeo, engajamento com artistas, com influenciadores... aqui Facebook... é bem equilibrado.

Patrícia - No Instagram o número de visitas do perfil na Virada ODS foi de 30 mil pessoas. O número de seguidores também que cresceu. Aí a gente teve a quantidade de postagens durante a virada – alcance de 53.600 pessoas. Vemos bastante engajamento no Instagram da Marta Suplicy, 70 mil pessoas. Tivemos a postagem da prefeitura mesmo. Esse foi o post de maior audiência, de maior alcance, com 135 mil pessoas atingidas, porque a foto é da nossa entrada lá no ODS. A ONU foi uma grande apoiadora com palestrantes e todo o apoio de divulgação mesmo que eles fizeram. Tivemos vários parceiros que são fundamentais para a gente conseguir alcançar e popularizar os objetivos. O Shopping D teve um alcance de 7 mil pessoas, através das publicações que fizeram, fora toda a mídia que eles veicularam no shopping, todo o mobiliário que eles disponibilizaram para a gente dentro do shopping. Isso é o alcance total: 406 mil pessoas. Os números de site... a gente também movimenta bastante dentro do site, a gente criou um chatbot para Vitória, como por exemplo, inteligência artificial da Magalu. A gente tinha a Vitória conversando com os internautas, interagindo com eles, com o tom de voz dela. Isso também foi bem legal.

Patrícia - Aí um pouco dos números, de onde vieram os acessos. Essa apresentação, depois eu posso dividir com vocês. Os acessos principais vieram do Google. Então, a pessoa busca "ODS" e foi direcionado para o nosso site ou através do site da Prefeitura e por último, pelo nosso YouTube, onde nós tivemos as transmissões. Mais um parceiro da Virada desse ano foi o Terra. Eles compartilharam diversos conteúdos, publicações, geraram matérias dentro do site e disponibilizaram na Home a transmissão online de todas as palestras, todos os eventos. Então aqui tem pouco do resumo do alcance de cada palestra que a gente teve na Praça das Artes. Com tudo, foram 83.804 visualizações. A gente também teve uma parceria com o metrô, onde a gente deixou alguns materiais expostos. Aí um resumo da circulação durante o período. Acho que foi um período bem curto, mas que foi um bom resultado, com 143 mil pessoas atingidas.

Patrícia - Aqui é o número total de pessoas credenciadas, pessoas que compareceram tanto na abertura quanto nos shows, palestras e... um total de 11.200 pessoas. Esse número é 3 vezes maior do que o da Virada do ano passado, justamente por todo esse envolvimento coletivo e engajado da sociedade civil pra participar. Para vocês verem, 3.500 pessoas em 2022; e 11.200 em 2023. Vocês têm um resumo, esse balanço geral aqui.

Giovana - Obrigada, Patrícia.

Patrícia - Imagina, eu que agradeço, e se tiverem qualquer dúvida, tá gente... Mas foi notável, super importante o envolvimento da sociedade civil, da iniciativa pública e da iniciativa privada para a gente conseguir chegar nesses resultados. A gente pretende seguir nesse movimento cada vez mais públicos, trazendo mais diversidade para os nossos eventos. Obrigada.

Giovana – Obrigada. Alessandro, tudo bem? Posso passar para o próximo ponto?

Alessandro – Pode, pode sim. É... só um minutinho que... eu não sei se a gente tem que fazer aqui um espaço para ouvir as pessoas, pra darem sugestões pra gente poder desenvolver...

Giovana - Alguém gostaria de falar no grupo, sobre a Virada ODS?

Alessandro – Estou aqui à disposição, pra quem quiser entrar em contato... a gente tá passando pra frente esse projeto, a gente vai precisar de ajuda de todo mundo...

Giovana – Obrigada, então. Nosso próximo ponto da nossa pauta é o informe sobre o relatório voluntário local, então a gente chama o Lucas, né Lucas?

Lucas - Oi pessoal, boa tarde, tudo bem? Me ouve bem, Gi?

Giovana – Sim, te ouço bem! Bem-vindo.

Lucas – Perfeito, obrigado! Obrigado pela recepção calorosa de sempre. Bom, gente, vou ser bem breve. Na última reunião da Comissão, eu tinha feito um informe mais geral sobre o relatório local voluntário... nosso mais conhecido como VLR. É, bom, acho que assim, extraordinariamente, esse relatório ele compila os 2 últimos anos do nosso trabalho, então ele está referenciado no trabalho que foi desenvolvido nos anos de 2021 e 2022. Apesar dele ser um compromisso anual que a cidade tem de submissão, por algumas questões de desenvolvimento e pela própria logística interna, a gente optou por fazer uma edição extraordinária que cobrisse esses 2 últimos anos de trabalho. Ele engloba o trabalho tanto da cidade quanto da comissão.

Lucas – Editorialmente a opção tomada para o desenvolvimento desse relatório foi de tentar trazer um pouco uma mistura do que os outros dois tinham sidos. Então, por um lado, ele traz alguns projetos principais da cidade, algumas ações que estão na Agenda Municipal 2030, que já estão em andamento ou que já foram concluídas, e por outro lado, ele traz também um pouco do quantitativo disso tudo, quais indicadores que a gente tem usado, quais indicadores que a gente tem conseguido monitorar. Então, ele cumpre um pouco essa dupla função. Tem tanto um portfólio de projetos quanto um documento de prestação de contas em relação ao monitoramento da Agenda 2030 para as organizações internacionais, a própria ONU, enfim, todas as outras cidades que gostariam de ver o que São Paulo tem feito e como as coisas têm sido feitas aqui.

Lucas – Adicionalmente, a gente divulgou o relatório no site da SMRI, internamente a gente está fazendo os processos internos para poder enviar o relatório para a plataforma da ONU. Então a gente identificou que existe uma diferença de nomenclatura com relação à cidade de São Paulo. A gente está em contato com eles para poder parametrizar isso na plataforma e ficar como “The City of São Paulo”, que é o nome oficial da cidade de inglês, e também ajustar algumas outras questõezinhas em relação aos dois últimos relatórios, e a gente está também nos processos internos de tradução. Por fim, assim acho que é muito bom o resultado que a gente tem conseguido com o VLR no geral, assim, as pessoas têm gostado. A gente tem conseguido mostrar esse cartão de visitas da cidade em relação aos ODS, nos eventos que a gente participa na cidade, com as cidades que a gente tem contato. Então tem tido um resultado bem legal, toda a missão que a gente vai a gente sempre leva o RLV, claro, em formato digital, por enquanto assim, e tem sido boa recepção assim.

Lucas – Além disso, é muito importante agradecer todas as organizações que estão aqui na Comissão, que participaram mais uma vez desse ciclo do relatório local voluntário. A gente teve a contribuição tradicional da Liga Solidária, do Instituto Cidades Sustentáveis também. Então esses parágrafos estão lá no ODS 17, o número da página agora não vou lembrar de cabeça, mas estão lá. Então, agradecer

as organizações que contribuíram e a todos também que conseguiram ler, conseguiram apontar algumas coisas de correção, enfim, sempre bom ter a participação da Comissão na elaboração do nosso RLV. Acho que para o próximo relatório esse rito vai se repetir, não é algo que está institucionalizado em algum lugar, mas a gente tem acatado como rito. A gente fez um teste, nessas duas últimas edições, algo que tem sido muito bom para a melhoria do relatório e para dar um caráter mais democrático para a redação desse documento, que não é um documento único, exclusivamente da cidade, também é um documento que reflete um pouco do que outras organizações, do que a sociedade civil, têm feito em parceria com o município para cumprir os ODS.

Lucas – Então assim, o informe geral do RLV é esse. A gente planeja para os próximos meses estar fazendo o processo de divulgação do relatório e upload desse relatório na plataforma do SDGs, que é onde ficam todos os RLVs lá, tanto de governos locais, que são as cidades, quanto os governos regionais, que são os estados, e divulgar também isso. As edições do RLV em outros idiomas para ter ainda mais esse caráter internacional. Esse seria o informe geral do relatório local voluntário. Claro, acho que todos vocês têm meus contatos, meu e-mail. Eu estou à disposição para auxiliar no que for preciso, para tirar dúvidas, estou à disposição aí da Comissão.

Giovana - Lucas a gente poderia divulgá-lo também nas nossas páginas na Prefeitura, né? Na página da SVMA, na página que tem os links ligados à Comissão, né? Acho que pode ser uma boa.

Lucas - Juntar esse esforço de divulgação, sim, com certeza.

Giovana - É querido. Muito obrigada, por compartilhar aqui com a gente novamente todo esse esforço. A gente vai para o próximo. Isso é uma pauta que  acho que é com você, né?

Lucas - É, sou eu de novo, vamos. Seguimos aqui.

Giovana – Seguimos!

Lucas – Rememorando um pouquinho também com relação ao High-Level Political Forum, na última reunião da Comissão, nossos APPGGs já tinham feito esse informe a respeito do nosso engajamento para a edição do High-Level Political Forum de junho. Primeiro assim, eu gostaria de trazer um pouco de esclarecimento em relação ao próprio High-Level Political Forum, ele é um evento que muito essencialmente é para participação e tem um foco nos governos nacionais, então todo o layout, as estruturas, os ambientes de participação, os espaços para os atores estarem posicionados ali... é tudo muito focado em governos nacionais. Claro que existem na estrutura do High-Level Political Forum um espaço que são os “major groups”, que são liderados por algumas organizações que são denominadas como Champions, que seriam os campeões. Então existe um Major Group de sociedade civil, existe o Major Group de governos locais, que é representado pela CGLU. Eles tentam organizar e cavar espaços de fala para governos subnacionais, né, estados e cidades, assim.

Lucas - Então, para esse ano a gente teve bem poucos convites. Assim, bem poucos espaços mesmo para estar presente e isso entra muito num contexto um pouco mais macro com relação à Agenda 2030 e aos ODS como um todo. Esse ano é um ano bem chave, bem emblemático. Ele marca exatamente a metade do caminho até 2030. Então, especialmente esse ano vai ter o SDG Summit, que já é um evento que tá no calendário das Nações Unidas como um grande festival em relação aos ODS, e junta múltiplos atores e aí sim existe mais espaço, mais oportunidades de fala. O último que teve foi há 4 anos e ali já estava no calendário para ser organizado de 4 em 4 anos a partir de 2030.

Lucas - Então o último que teve foi em 2019, a gente está com esse agora em 2023, esse é uma edição especial justamente por esse fato e essa questão mais macro de calendário que marca o meio do caminho até 2030. Então, nesse cenário, nesse contexto de poucos convites que a gente recebeu,

poucas oportunidades de inserções, mais estratégico, a gente optou enquanto SMRI por não participar da edição do High Level Political Forum e a gente fez consulta com outras cidades, com outras organizações e tivemos um retorno de que para esse High Level Political Forum não existiria um esforço tão grande de participação justamente por conta do SDG Summit que vai ser em setembro.

Lucas - Entrando um pouquinho mais no SDG Summit, como eu falei, ele é esse grande evento que ele está é, junto, vai ser após a Assembleia Geral da ONU, então vai ser em setembro, dias 18 e 19 de setembro. Então vai calhar uma conjuntura de calendários, então serão Assembleia Geral da ONU, SDG Summit e junto nisso tudo vai ter a Semana de Ação Climática de Nova Iorque. Então tanto rede de cidades que a gente entrou em contato, a saber: C40, CGLU, ICLEI, quanto outras cidades que vão estar focadas em participar do SDG Summit justamente por essa conjuntura astral, vamos dizer assim, de possibilidade de estar mais favorável para participação de inserção de governos subnacionais. Então em que passo nós estamos agora? A gente está no processo de fazer contato com esses parceiros novamente, reengajar todo mundo e buscar espaços de fala, espaço de projeção... e a gente está tendo algumas confirmações em alguns convites. A gente já recebeu o convite da C40, que vai promover um evento, ao largo do SDG Summit, e da CGLU também, que vai promover um World Cities Forum antes do SDG Summit, no dia 16. Então a gente já tem convites oficiais para participar dessas 2 oportunidades e estamos buscando mais oportunidades com outras organizações. Estamos nesse foco de engajamento pro SDG Summit.

Lucas - Em linhas gerais, esse seria o informe do High Level, para compartilhar um pouco do que foi a experiência em relação ao High Level de julho. Ele é um High Level que está sob os auspícios da UN-DESA, que é a agência de desenvolvimento econômico e social da ONU, e o SDG Summit que vai ser em setembro, que é um evento que está sob os cuidados, sob os auspícios, da assembleia geral. Então é um momento mais estratégico, mais importante para a gente ter uma participação presencial lá.

Giovana - Lucas, super obrigada por compartilhar todo esse contexto, que é sempre muito importante para nós aqui na comissão. A gente tem o Flávio que gostaria de fazer uma pergunta para você, sim.

Flávio - Só para confirmar: Lucas, você estava com a gente lá no lançamento do plano de monitoramento de São Paulo?

Lucas - Isso sou eu mesmo. Estava no plano de monitoramento das bicicletas.

Flávio - Sensacional. Eu queria só parabenizar o trabalho e fazer um comentário que quando eu vi a secretária Marta e o secretário Natalini abrindo a reunião, eu queria falar, mas acabei não falando, a gente está querendo, faz algum tempo, ter uma aproximação mais próxima com o pessoal do C40, com toda essa questão que a gente tem feito, de monitoramento de mobilidade ativa, de bicicletas, a gente até estava para fazer uma reunião com o pessoal do C40, vindo das da SMRI, e foi bem no momento que teve uma troca dentro da SMRI, daí a gente fez uma primeira reunião, na hora que a gente ia falar com o pessoal da Cycling Alliance, que é o Pepe, a pessoa que foi contratada faz, acho que, um ano, alguma coisa assim, deu uma troca na secretaria, acabou que a gente desmobilizou e a gente estava bem focado em executar a própria contagem de linha de base, então, já que vocês vão estar lá, não sei se você poderia, mas talvez só repassar eles, esse interesse que a gente tem de ter o C40 e fazer alguma reunião, uma conversa de como que a gente pode contribuir os esforços. Agora que você super conhece o nosso trabalho acho que ia ser sensacional.

Lucas - Não, ótimo, perfeito, anotado aqui. Isso estava no nosso radar. O Jefferson que é o nosso ponto focal que trabalha com a Bloomberg, com a Vital, que estava bem envolvido nesse projeto. Ele tinha comentado isso comigo há uns tempos, a gente estava justamente nesse ponto de “como que vamos retomar?”. Foi exatamente esse histórico que ele me passou, teve uma reunião, mas aí tiveram trocas

em SMT, tiveram troca de ponto focal aqui na SMRI, acabou que ficou um pouco para trás, mas vamos retomar isso sim, Flávio.

Flávio - Não legal, muito obrigado. Obrigado por você ter estado lá, te agradeço aqui em público. Esse trabalho nasceu aqui na comissão e a gente estava lançando e é muito importante que tinha pessoal da comissão lá acompanhando.

Lucas - Parabéns, muito incrível, vai dar muitos bons frutos esse relatório e vai contribuir muito para a mobilidade ativa em São Paulo. Eu não tenho dúvida.

Giovana - Gente, alguém mais gostaria de fazer algum comentário, alguma pergunta para o Lucas? Lucas, então, muito obrigada, querido, até a próxima, seguimos.

Lucas - Eu que agradeço. Contem comigo aí, sempre que precisarem.

Giovana - Nosso próximo informe é compartilhar um pouco das notícias do Círculo Local dos ODS.

Bruno - Muito obrigada, Giovana. Boa tarde, obrigado.

Giovana - Bem-vindo.

Bruno - Muito obrigado. Boa tarde a todos e todas, meu nome é Bruno Venâncio, sou assessor técnico aqui na Coordenadoria de Governo Aberto da Secretaria Executiva de Relações Institucionais, estou com meu colega Luan e a gente veio aqui falar um pouco sobre o Círculo Local ODS e também fazer um convite para a Comissão. Então só um pouco para contextualizar o que é o Círculo Local ODS, é uma iniciativa da parceria para governo aberto, que é uma iniciativa Internacional lançada em 2011 para a promoção de governo aberto e que São Paulo é uma cidade pioneira. Em 2016, eles abriram um projeto piloto para governos subnacionais e São Paulo foi aprovada. Desde então, São Paulo já entregou dois planos de ação e está no seu terceiro. A parceria consiste justamente nisso: um mecanismo para promover o governo aberto de uma maneira mais estruturada, que exige que os governos promovam planos de ação, que são compromissos co-construídos e implementados e avaliados junto com a sociedade civil.

Bruno - Além disso, a OGP para impulsionar mais ainda a criação de uma comunidade de governos abertos, ela tem os círculos locais temáticos, ou seja, elas selecionam cidades, membros da OGP ou governos regionais que são exemplos nas pautas e eles são convidados a coordenar um desses ciclos. Então, no caso do Círculo Local ODS São Paulo, um dos coordenadores aqui representado pela Coordenadoria de Governo Aberto e pela UMAPAZ da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e em conjunto com a província de Córdoba, na Argentina. Esse círculo consiste justamente na construção de uma comunidade que seja capaz de compartilhar experiências, pautas e ferramentas para a promoção de governo aberto e dos ODS em governos regionais.

Bruno - Atualmente, nós estamos no nosso quarto encontro e o objetivo do quarto encontro é tratar sobre parcerias públicos privadas na promoção da agenda 2030, dos ODS e da pauta de governo aberto. Por isso que nós estamos aqui hoje para fazer um convite para a Comissão ODS, caso vocês acreditem que seja adequado, nós gostaríamos de convidar, se é um projeto que envolva a sociedade civil e governo, uma parceria público privada, que esteja promovendo a Agenda 2030, que esteja promovendo o pilar da participação social do setor privado dentro do governo, a gente gostaria de convidá-los para apresentar no nosso próximo encontro, que é o nosso quarto encontro, que vai ocorrer 22 de setembro, durante a Virada Sustentável. Então estamos planejando um evento híbrido na UMAPAZ e gostaríamos de convidá-los, caso tenham o interesse, para apresentar lá, indicar um membro da sociedade civil, indicar uma Secretaria que esteja em parceria com esse membro para

apresentar nesse espaço. Caso tenham dúvidas, eu e o Luan estamos aqui. O Daniel tem o nosso contato caso queira entrar em contato por governoaberto@prefeitura.sp.gov.br  Agradeço o espaço.

Giovana – Quero completar o convite do Bruno falando que esse evento vai acontecer na UMAPAZ e o convite é para participar da quarta mesa, que vai das 15:45 até às 17:00. Então, a gente está esperando se alguém gostaria de se voluntariar, é uma fala, uma presença nessa mesa que vai fazer parte da Virada Sustentável e para nós seria uma alegria, uma honra, receber alguém da sociedade civil neste momento. Alguém se candidata aqui?

Flávio - Desculpa, quando que é gente? Estou abrindo aqui o calendário.

Giovana - Dia 22 de setembro.

Flávio - Posso tentar. Posso ser uma possível uma possibilidade?

Giovana - A gente vai precisar fechar esse dado logo, mas a gente pode aceitar a sua pré-candidatura.

Flávio - Se ninguém mais se manifestar, aí eu posso ser um possível candidato.

Giovana - Você acha que consegue checar a tua agenda até o final da reunião? Desculpe a pressão. Se não, você pode caminhar para a gente na semana que vem.

Flávio - Até semana que vem sim, super funciona, porque eu preciso dar uma organizada aqui, mas vamos ver também se ninguém mais se manifesta, né? Se não, eu posso me candidatar.

Giovana - Alguém mais gostaria? Tem o interesse? Então a gente deixa assim, a gente segue na pauta.

Leonardo - Boa tarde, Leonardo do Sindicato dos Comerciários. Eu demorei um pouco para responder que eu estava falando com a nossa diretora aqui, a Cleonice, que é a titular. Nós temos interesse sim. Agora o evento vai ser virtual? Pelo zoom, é isso? Na data de 22 de setembro, correto?

Giovana – Correto. Mas a gente vai ter um evento presencial na UMAPAZ.

Bruno - Isso Córdoba vai estar virtual

Giovana - Mas o evento acontece presencial na UMAPAZ no dia 22, nesse horário, das 15h00 às 17h00.

Leonardo - Nós vamos conseguir mãos para nas duas reuniões aqui e teremos um prazer sim. Pode contar com o sindicato dos comerciários e está bom.

Bruno - Muito obrigado.

Giovana - Flávio, se você puder aparecer, será muito bem-vindo, vai ser uma Alegria.

Flávio - Boa, combinado então.

Giovana – Obrigada então. A gente vai pro próximo ponto agora. A gente gostaria de convidar, nós fizemos o convite, no começo do ano na nossa organização tínhamos previsto a participação da Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas, e a gente vai receber agora a Ludmilla, a Luciana e a Isabel contando um pouco para nós o relatório do PlanClima, compartilhando com a gente. Sejam bem-vindas a esse encontro da Comissão.

Ludmilla – Boa tarde pessoal, vocês me ouvem?

Giovana - Sim, a gente ouve.

Ludmilla - O áudio está bom?

Giovana - Tem um pouco de eco, mas tudo bem, dá pra te ouvir.

Ludmilla – O secretário Natalini e a Luciana tiveram que sair porque eles têm um outro compromisso, mas a gente vai seguir aqui com a nossa apresentação. Eu sou a Ludmilla Amorim, eu sou assessora técnica aqui na SECLIMA, a Luiza e a Giovana são estagiárias, a Izabel vai chegar daqui a pouco, ela também está no nome da apresentação e eu vou falar um pouco hoje sobre o nosso relatório do Plano de Ação Climática da cidade de São Paulo que é a apresentação desse relatório anual. Ela é prevista dentro do PlanClima, tanto para o Comitê de Mudanças do Clima e Ecoeconomia de São Paulo, quanto para a Comissão ODS. A gente não teve esse contato no ano passado, esse é o nosso primeiro contato com a Comissão ODS, a gente está muito feliz por isso e agradecemos todo esse contato que a gente está tendo. Eu vou colocar aqui para apresentar agora. Vocês conseguem ver a apresentação?

Giovana - Sim, Ludmilla, muito obrigada.

Ludmilla - Bom, então esse é o nosso segundo relatório do plano de ação climática do município de São Paulo. O PlanClima foi instituído em 2021 por decreto, e tem que ser realizado o relatório de acompanhamento das ações anualmente. Esse de 2023 e vamos apresentar um breve resumo dele para vocês sobre os nossos resultados e feedbacks. Bom, para começar, vou dar uma retomada sobre o que é o PlanClima SP. Acredito que boa parte de vocês já devem ter tido algum contato com ele, mas ele foi um plano elaborado conjuntamente com a C40, desde 2018, após o Bruno Covas assinar o compromisso que a criação do plano de ação climática para o município. O PlanClima tem como objetivo implementar medidas que levem a neutralidade de emissões em 2050, implementar medidas de adaptação aos impactos da mudança do clima também. A gente tem 3 metas dentro do PlanClima que é até 2030 reduzir em 20% nossas emissões de gases de efeito estufa. A nossa outra meta condicionada é até 2030 reduzir em 50% dessas emissões com base no ano de 2017. Nossa meta mais ambiciosa é que até 2050 a gente reduza a zero as emissões de gases de efeito estufa do município.

Ludmilla - Para realizar essa visão e os objetivos gerais do PlanClima, ele está estruturado em 5 estratégias e cada uma delas trazem objetivos específicos de mitigação e adaptação. No total, a gente tem 43 anos ações que são distribuídas nessas cinco estratégias. A primeira delas é “rumo ao carbono zero em 2050”, a segunda é “adaptar a cidade de hoje para amanhã”, que é justamente preparar a nossa cidade para os impactos, para as consequências da mudança climática, “proteger pessoas e bens”, “Mata Atlântica, precisamos de você!” que prevê a preservação do bioma do município e “gerar trabalho e riqueza sustentáveis”.

Ludmilla - Bom, é importante ressaltar que esse é um plano de mitigação e adaptação para as mudanças climáticas. Aqui a gente tem um quadro geral de quantas ações nós temos e como é o plano estratégico para a implementação dessas ações e as suas estratégias. Então, na primeira estratégia (“rumo ao carbono zero”) a gente tem no total 18 ações e dentro dela a gente tem 25 metas, 6 objetivos de mitigação, 8 objetivos de adaptação, 67 indicadores de acompanhamento dos resultados dessas ações e 23 Marcos de execução. Cada uma dessas estratégias tem as suas características, seus planos estratégicos, de implementação e, no total, aqui a gente tem 54 metas, 24 objetivos de mitigação, 36 de adaptação, 172 indicadores e 60 marcos de execução.

Ludmilla - Os prazos para a gente conseguir cumprir essas ações. Elas foram classificadas em relação ao seu prazo de implementação, considerando os anos estimados de início e finalização. Os prazos consideram um período de 4 anos de maneira alinhada a implementação de ações com as mudanças de gestão da prefeitura. Então a gente tem as ações de curto prazo elas devem ser implementadas entre 2021 em 2024, de médio prazo, que o final de implementação ocorre entre 2025 e 2032 e o de longo prazo, que tem como prazo final de implementação 2033 e 2050. Então, nessa trajetória aqui

de implementação do Plano de Ação Climática da nossa cidade, a gente está em 6% do período total de execução, que é 2023, já que em 2021 foi quando o plano foi instituído. Então a gente está ainda nesse período das ações de curto prazo.

Ludmilla – O plano ele é uma estratégia intersecretarial. A gente tem uma ação conjunta com 12 secretarias do município de São Paulo, que incluem nós SECLIMA, SIURB, SEHAB, SMDET, SME, SPTrans, CET, SMSUB, SPRegula, SMT, SVMA, SMS e SMUL. Então é um trabalho conjunto para a gente implementar essas ações do plano de ação e eles também. Também há uma ação conjunta para conseguir construir o relatório e ver como é fazer o monitoramento do nosso plano. Bom em relação ao relatório feito de 2023, que é o nosso segundo relatório, ele servirá como ferramenta para análise de conclusão das ações de curto prazo no relatório consolidado de 2025. Ele também servirá como instrumento de revisão do plano no primeiro ano de governo do próximo prefeito eleito em 2025, que é uma ação prevista no próprio decreto do PlanClima, que o Plano será revisto em todo o primeiro ano de governo de cada prefeito eleito, associadamente ao plano plurianual e ao programa de metas, exceto no ano de 2021, ou quando necessário.

Ludmilla - Então, para realizar o monitoramento do PlanClima. Esse ano a gente seguiu uma série de etapas e eu vou falar um pouco previamente sobre elas. A gente criou um formulário de dados das ações das secretarias líderes e, por meio do Processo SEI, a gente enviou esses formulários para eles conseguirem reportar o andamento das ações que eles lideram. Então dentro dessas 43 ações que a gente tem no Plano de Ação Climática, cada uma das secretarias lidera cada uma delas, elas são distribuídas entre essas 13 secretarias que reportaram para a gente os dados de andamento de cada uma de suas ações. Ocorreu uma reunião entre nós e as secretarias líderes para fazer o preenchimento desse formulário, e após isso a gente realizou a coleta de dados, fez a análise dos formulários, em seguida, compilou os dados no relatório e fizemos uma elaboração de resumo. Em seguida, a gente fez uma revisão interna desse relatório para apresentar para os representantes das secretarias líderes aprovarem.

Ludmilla - Então a gente fez uma etapa de envio de correção de dados na etapa final, realizamos uma revisão final e fizemos a publicação do relatório no dia 30 de junho desse ano. Falando um pouco aqui do feedback que a gente teve em relação ao report das ações, a gente solicitou as secretarias líderes os status das ações que são de sua competência. Como resultado, a gente teve que 4 ações ainda não foram iniciadas e 35 estão em andamento. Então, 81% das ações do plano já estão em andamento e 9.3% das ações a gente não obteve os dados, a secretaria líder não respondeu para a gente, então a gente não conseguiu ter o monitoramento dessa ação. Não temos nenhuma atividade concluída porque o prazo de conclusão das ações é de 2025.

Ludmilla - A gente também solicitou citou para as secretarias os dados referentes aos indicadores de cada uma das ações. Como mostrei lá no começo, são mais de 172 ações, são 172 indicadores, então é bastante. Foi o primeiro ano que a gente solicitou esses dados para secretarias, então uma oportunidade de melhoria, a gente ainda vai ter que ter uma melhor orientação para secretarias reportarem esses dados. Como resultado, tivemos que 48% das ações não apresentaram indicadores. Então é uma coisa que a gente prevê que melhore para os próximos anos, mas já uma base para a gente ter para os próximos anos.

Ludmilla - Falando especificamente de cada uma das estratégias - vou passando uma por uma para a gente saber qual foi o retorno e como tá sendo o monitoramento de cada uma delas e suas ações. Bom, a estratégia “Rumo ao Carbono Zero” tem como objetivo zerar as emissões de carbono oriundas de combustíveis fósseis, de forma adotar medidas sustentáveis para os meios de transporte na cidade de São Paulo, reduzir a geração e adequar o tratamento de resíduos. No total, a gente tem 18 ações

nessa estratégia e a gente obteve resultado de 7 indicadores. Nessas 18 ações, 83% foram respondidas e a gente obteve que 67% delas estão em andamento. As ações 1, 12 e 18 ainda não foram iniciadas e as ações 15, 16 e 17 não foram respondidas, então a gente não tem data de monitoramento delas. Como resultado, a gente tem um breve resumo aqui de exemplo de dados que a gente reportou no relatório, de uma maneira mais dinâmica, ali ela está de uma maneira mais técnica, mas a gente colocou essa forma de apresentação para ficar mais lúdico. Mas em relação aos resultados dos indicadores, a gente teve como base de dados para comparar para os próximos anos que 80% da nossa frota possui USB como meio de aumentar a atratividade do sistema municipal de ônibus e promover esse meio de transporte. A gente obteve que 2517 paraciclos estão instalados na cidade de São Paulo como forma de fomentar o uso da bicicleta como meio usual de transportes. 1,66% da frota é zero emissões, o que inclui trólebus e de veículos elétricos. 47 locais com bicicletários instalados.

Ludmila - Além dos dados reportados referentes aos resultados do andamento das ações, a gente também tem as atividades que estão planejadas e em execução. Aqui dentro desta estratégia a gente tem 18 ações, então a gente só colocou exemplo de algumas para vocês verem. Então como atividade planejada, de exemplo que a gente colocou: a Ação 3 - redução de gastos com contas de energia elétrica, os prédios públicos das secretarias da Prefeitura de São Paulo são candidatos a implementação de sistema de geração própria com energia fotovoltaica como atividade planejada para o andamento da Ação 3; Campanhas estão sendo realizadas – campanhas educativas - para promover o uso de bicicleta como meio usual de transporte. Como a gente fez essa apresentação para a Comissão do Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a gente também acrescentou essa relação entre as ações do plano de ação climática e os objetivos de desenvolvimento sustentável. A gente teve que os ODS mais contemplados dentro dessas estratégias são o 13 - Ação contra a mudança do clima, 11 - Cidades e comunidades sustentáveis e 7 - Energia limpa e acessível. A ação que a gente tem com mais ODS é a Ação 3. Aqui é um quadro geral mesmo, relacionando cada um dos ODS com cada uma das nossas ações -isso já está no PlanClima - essa transversalidade entre as ações e os ODS, ela já é prevista no próprio PlanClima.

Ludmilla - Falando aqui um pouco sobre a estratégia “Adaptar a cidade de hoje para o amanhã”, ela tem como objetivo construir uma cidade resiliente por meio da redução da vulnerabilidade social e de sua infraestrutura, de modo que as funções vitais possam ser mantidas após o impacto de eventos extremos. A gente tem no total dessa estratégia 11 ações, das quais tivemos o resultado de 16 indicadores. A gente obteve que a Ação 20 não foi iniciada, mas 100% das ações foram respondidas - as secretarias líderes responderam todas as ações dessa estratégia - e 90% delas estão em andamento. Esses 10% faltantes são da Ação 20, que não foi iniciada. Em relação aos indicadores que a gente obteve de resultado para o report do nosso relatório desse ano - como base para comparativo dos nos próximos anos - a gente teve: 20.346 unidades habitacionais de interesse sociais foram entregues e contratadas pelo poder público, a partir da Ação 21; 94000 m² de calçadas foram requalificadas como indicador da Ação 24 de requalificar os espaços públicos. 16.970 jardins de chuva foram construídos, como também indicador da Ação 24; Mais de 1.000.000 de metros de extensão de córregos limpos como indicador da Ação 26 “Dar seguimento ao programa córrego limpo”.

Ludmilla - Aqui temos um panorama das atividades que estão sendo feitas para dar andamento a cada uma das ações. Como exemplo a gente tem atividade planejada de estruturas de SbNs (Soluções baseadas na natureza) com equipamentos de mitigação dos impactos de inundação realizadas para o Reservatório de Tiquatira como forma de dar andamento a Ação 23 dessa estratégia. Outro exemplo é a atividade em execução da Ação 27, que são as atividades de grupos de trabalho - a Secretaria do Verde e Meio Ambiente criou um grupo de trabalho para monitorar a Ação 27. Aqui também essa relação entre os ODS e as nossas ações dentro dessa estratégia. Então, os ODS mais contemplados

aqui também são 13 - Ação contra a mudança do clima, 11 - Cidades e comunidades sustentáveis e, de inovador aqui, a gente tem 3 - Saúde e bem-estar como um dos mais contemplados. As ações com mais ODS são as ações 21 e 27. Eu não estou descrevendo as ações aqui em si, porque são muitas, mas no final a gente colocou um QR Code com o documento do PlanClima, caso vocês queiram dar uma olhada depois.

Ludmilla - A estratégia "proteger pessoas e bens" tem como objetivo proteger as pessoas e a infraestrutura urbana, em especial as mais vulneráveis e expostas aos riscos e ameaças. No total a gente tem 7 ações com 16 indicadores. A gente obteve 86% das respostas das ações, as quais 86% estão em andamento, então todas que foram respondidas estão em andamento. A Ação 36 não foi respondida. Aqui a gente tem mais alguns dados, vou passando mais rápido aqui, por conta do tempo, tá gente? Perdão, mas depois a gente pode voltar eventualmente. É, mas como exemplo aqui de indicadores, a gente teve aqui 8.841 pessoas que foram afetadas por racionamento de água, que é um indicador para a gente avaliar para a Ação 30, de criar o plano de contingência de seca pro município; que 6 novas unidades de Sentinela do Programa Vigiar em 2022, foram entrega como Ação 33 de fortalecer o Programa Vigiar e a gente tem aqui esses outros dados. Em relação às atividades, a gente tem atividades planejadas em execuções também para todas as ações. Como exemplo, a gente tem atividade em execução para a Ação 35, de combater o desperdício de alimentos e aumentar a segurança alimentar em todo o município. É reorganização administrativa da Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional (COSAN) que se  o me engano, essas aqui da SMDET, que até me tem gente aqui reunião hoje... mas vou passando aqui.

Ludmilla - Aqui é a relação entre as ações dessa estratégia e as ODS também. Aqui a gente pode ver que a ODS que entrou é a água potável e saneamento como a que mais aparece também uma das que mais aparecem, que são mais contempladas. As Ações 32 e 34 são as que mais contemplam ODS. Bom, indo para nossa penúltima estratégia aqui, "Mata Atlântica Precisamos de Você", ela tem um total de 3 ações e a gente obteve só resultado de 2 indicadores, mas 100% das ações foram respondidas e 100% delas estão em andamento também. Bom, como indicadores para essa ação, para a gente avaliar o monitoramento dela, a gente tem 54 instituições para pagamento por serviço ambiental pra a Ação 38, de fortalecer os meios e instrumentos de conservação da biodiversidade; a realização de cadastros de áreas e patrimônio ambiental que é feita continuamente como meio de fortalecer e os meios de conservação da biodiversidade; e de atividades planejadas em execução, a gente tem que como em execução a criação da Trilha Interparques, com 170 quilômetros, o diagnóstico de 111 parques municipais, como atividades planejadas para a Ação 38, de fortalecer os meios e os instrumentos de conservação da biodiversidade do capital natural e dos serviços ecossistêmicos e ambientais. 100% das ações obtém planejamento e atividade em execução. Aqui também, a mesma coisa. A gente tem as relações entre as nossas ações e os ODS. Aqui, um fator inovador que não tinha aparecido nas outras e aparece aqui, ODS 15, de Vida Terrestre, e as ações com mais ODS são as Ações 39 e a 38.

Ludmilla - Finalizando, a estratégia "Gerar trabalho e riqueza sustentáveis", a gente tem 4 ações no total das quais a gente obteve dados de 11 indicadores, uma forma de monitoramento, 100% das ações foram respondidas e 100% dessas ações que foram respondidas estão em andamento. Como indicadores para o monitoramento, a gente tem que 1.270 vagas de capacitações formais de educação ambientais estão sendo realizadas como forma de promover e aprofundar a temática da mudança do clima nas ações da política municipal de educação ambiental, que 22 agricultores aderentes ao protocolo de transição a agroecologia, como indicador da ação 42 e que nós temos orçado 3.1 milhões para o Programa Operação Trabalho Agricultura como indicador da ação 43 de fomentar estratégias de cultura urbana e orgânica. A gente também tem um outro dado sobre ação 42 em relação às atividades planejadas em execução, a gente tem que é SME/COPED/Núcleo de Educação Ambiental

fazem atividades contínuas para ação 41, de promover e aprofundar a temática de mudança do clima. Eles têm como atividade planejada publicar o material contemplando as diretrizes de educação ambiental crítica para a Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Aqui a nossa relação das ações, das estratégias de gerar trabalho e rendas sustentáveis com os ODS. Essa daqui é uma das estratégias que contempla mais ODS, dá para ver que tá bem coloridinho aqui e os ODS mais contemplados são as ações contra a mudança do clima, cidades e comunidades sustentáveis, saúde e bem-estar e trabalho e crescimento econômico. As ações com mais ODS são as ações 40 e 42.

Ludmilla - Aqui a gente colocou só um slide de como oportunidades de melhoria que a gente observou durante a elaboração desse relatório, que no caso seria fazer uma orientação maior para secretarias líderes envolvidas no plano para conseguir reportar os dados. Então é fazer o monitoramento e avaliação e reporte é mais eficaz para o nosso plano do município e verificar o andamento dele. Isso inclui o acesso de dados publicizados já a partir de plataformas online no Portal Dados Abertos, Infocidade, GeoSampa, Observa Sampa. Fazendo uma análise das considerações feitas pela Secretaria desse ano, que inclui a revisão das ações a partir da atribuição das ações para outras secretarias que as secretarias acham que não são de competência delas e outras coisas mais. No geral é isso que a gente queria apresentar sobre esse relatório. Aqui é um recorte para levar direto para o relatório publicado esse ano, nossas redes sociais e outros meios de contato. Agradeço a oportunidade de vocês atenderem a gente e a gente poder apresentar o relatório aqui. Obrigado gente.

Giovana - Obrigada, Ludmila. Tá muito bom, bacana ter vocês aqui com a gente. Parabéns pelo trabalho. É alguém gostaria de fazer alguma pergunta, José?

José - Eu acho que não é nem a pergunta, é que como a Ludmila colocou lá que a SME ia publicar, é para dizer que já publicou o documento, que suas orientações pedagógicas voltadas à educação ambiental já constam até no portal da Secretaria já. O documento já está disponibilizado.

Ludmila – Ah legal, é que bom José, né? Como a gente recebeu os dados até junho desse ano, né, a gente só publicou no relatório o que foi reportado para a gente, então a gente não acabou atualizando essas coisas ainda. É, estavam planejadas e aconteceram nesse intervalo.

José - É, já aconteceram.

Ludmila – Mas nesse intervalo a gente acabou não atualizando porque como foi publicado antes, mas a gente pode reportar aqui internamente e ter de controle nosso. Obrigada por informar.

José - Por nada.

Giovana- Mais alguém gostaria de fazer algum complemento? Muito obrigada, meninas, a gente passa então para o próximo ponto da nossa pauta. A gente vai receber aqui a Carina da SMDET. Se alguém tiver depois algum comentário, alguma dúvida que não fez aqui e quiser depois mandar pra nós, tanto por e-mail como no nosso grupo de WhatsApp, por favor, fiquem à vontade e nós encaminharemos para todos os nossos convidados aqui. Podemos mediar esse processo. Bom, então a... então a gente vai para a Carina, é isso?

Guilherme - Giovana?

Giovana - Oi, oi?

Guilherme - Acho que a Carina vai apresentar, ela só não está autorizada a compartilhar a apresentação, se vocês puderem autorizar.

Giovana - Tá, espera aí. Miguel, você...

Guilherme – Desculpa, é que como eu ouvi você chamando...

Giovana - É, eu chamei, é que como houve um silêncio, já estava me articulando, mas...

Carina – Oi.

Miguel – Oi, Carina. Por conta da questão do link, a gente está com essa questão do compartilhamento também. Se você preferir me enviar ou enviar o link pra comissão, aí eu posso compartilhar por aqui. Pode ser?

Giovana - Como a gente está com o nosso horário, um pouco limitado, enquanto isso, será que a gente... ah, está tudo certo? Carina consegue...? Miguel deu certo?

Guilherme - Pode chamar o próximo Giovana, ela está encaminhando por e-mail e a gente tá organizando, melhor.

Giovana - Tá, obrigada, Guilherme. Lara, você pode compartilhar com a gente? Porque só pra quem tá aqui, pra quem tá chegando agora, nós na Comissão tínhamos no início desse processo, no início do mandato, nós tivemos uma reunião de planejamento das reuniões deste ano e nós combinamos que nas reuniões nós teríamos duas organizações que apresentariam, né? Um pouco do trabalho da sociedade, é, civil, mas também das secretarias, né? Das organizações que compõem a Comissão. Então pro dia de hoje nós temos a SMDET e temos a Lara, que ficou de compartilhar um pouco do trabalho do EcoBairro. Não sei se isso te atrapalha, Lara, se você pode compartilhar agora.

Lara - Já compartilhei. Já mandei para o Miguel. No seu WhatsApp, Miguel. Tá em PDF para facilitar.

Giovana – Isso. Enquanto isso, enquanto o Miguel se organiza aqui, queria compartilhar com vocês uma coisa que comentei logo no início, que é o seguinte. Todos nós, nós estamos aqui reunidos neste link e a gente vem usando esse link como o link oficial dos nossos encontros desde 2020. Só que esse link é um link antigo e nas 2 últimas reuniões nós tivemos problemas porque algumas pessoas não conseguem acessar o chat. Então, o que a gente está pedindo a partir de hoje que para a reunião que vem nós vamos mandar por e-mail um link novo, onde todos vocês vão conseguir acessar o chat e aí a gente vai mandar com uma comunicação antes, mas que vocês prestem atenção para não usar mais esse link que nós estamos usando agora, hoje. Porque ainda hoje tem pessoas que conseguem acessar o chat e outras não. Então para evitar esse ruído, nós decidimos criar um link novo, ok? Então vamos lá? Carina, você consegue? Eu vi aqui que a apresentação já está no ponto para você. Mas eu não estou te ouvindo.

Carina - Oi, você está me escutando?

Giovana - Agora sim, Carina, bem vinda!

Carina - Eu tive que entrar pelo meu celular então só um minutinho que eu vou desligar o áudio do computador.

Giovana - Tá.

Carina – Pronto, vamos lá, consigo falar.

Giovana - Muito bem.

Carina- Boa tarde a todos e todas aqui. Obrigada pelo convite, pessoal. Eu sei que eu já estou devendo essa apresentação há um tempo, mas da outra vez a gente tinha alguma outra agenda e não pôde conciliar. Então pode passar pra mim, por gentileza, Miguel, por favor? Na verdade, eu vou estruturar

nossa apresentação da seguinte forma, só para ficar mais claro, até para a gente não perder muito tempo, em algumas ações. Eu vou estruturar os principais programas de maneira geral da Secretaria que vinculam mais a ODS, mais para informação, para título de curiosidade de todos e todas aqui. Nós temos, dos 17 ODS, 13 que são vinculados a todos os nossos programas aqui, então a gente de alguma forma, atua e contribui para 13 dos 17 ODS na Prefeitura de São Paulo e na cidade de São Paulo. Então, são de fato muitos programas para poder mostrar e etc, até com o ODS 8 e de modo geral, que é o nosso mais norteador, e então eu vou focar em alguns programas especificamente, até porque alguns não são tão conhecidos, então acho que é importante trazer para a Comissão conhecer um pouquinho dos nossos... das nossas propostas.

Carina – A primeira, que não é uma novidade para quem já acessou o e-mail hoje, que eu pedi pro pessoal da Comissão divulgar, a Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria de... só um minutinho que está me dando retorno aqui... pronto. Por meio da nossa Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o pessoal da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, a SP Regula, entre outras instituições da Prefeitura de São Paulo, iniciamos o mapeamento de economia circular da cidade, que nada mais é de uma maneira da gente conseguir organizar esse ecossistema, de forma alguma, aqui a nossa proposta é pra ver o que está certo ou o que está errado, mas começar a falar sobre economia circular de uma maneira mais prática aí, até pra gente poder desenvolver na prática, as políticas públicas um pouco mais assertivas, é importante que a gente entenda qual é o cenário que a gente está mexendo.

Carina – Então, obviamente a gente já tem uma parceria aí com o pessoal da Fundação , por meio da Secretaria de relações internacionais do movimento circular, do ideia circular, entre outras iniciativas extremamente interessantes. Mas a gente sentiu necessidade de fazer um mapeamento de economia circular e da reciclagem na cidade de São Paulo, justamente pra gente começar a entender quem são os stakeholders do setor, bem como desenvolver coisas mais assertivas. Então eu conto com vocês na divulgação desse mapeamento de economia circular. É um mapeamento que hoje ele está muito tímido, ele está com uma média de 52 respostas e dessas a gente quer chegar em pelo menos 200 nos próximos dias.

Carina – Então a gente saiu divulgando aí pra vários atores do setor para engajar ainda mais e conseguir com que a gente de fato consiga mapear no mínimo, quantos são os atores na cidade de São Paulo. Pode passar por gentileza, Miguel. Bom, eu acho que o que motivou de fato foi essa apresentação da SMDET foi porque na atividade presencial de vocês ela ocorreu dentro do Hub Green Sampa, que é o nosso centro de inovação verde Bruno Covas e foi inaugurado em 2021, no dia 5 de junho e desde lá pra cá a gente tem vários serviços acontecendo naquele espaço e acho que é importante vocês entenderem o que de fato a gente faz lá e como, inclusive, a gente pode receber outras ativações da própria Comissão, das entidades que estão vinculadas aqui para ocupar esses espaços.

Carina – Bom, o Green Sampa, especificamente, ele se divide em 2... em 3 frentes. A primeira... se eu tiver falando muito alto, me avisa que o barulho está um pouco alto aqui e eu estou gritando... mas a gente tem 3 frentes de atuação. A primeira é o espaço físico, né? Que é o centro de inovação verde Bruno Covas, né? O nosso Hub Green Sampa, situado na praça Victor Civita. A segunda é o programa de aceleração green sampa, que é justamente o programa que, inclusive, está com edital aberto. Eu deixei até aqui algumas informações gerais dos benefícios que estão vinculados ao nosso edital que tá aberto agora. Então, uma startup que quer ser acelerada pelo programa green sampa, ela ganha 42 mil e quinhentos reais. Além das venture, da rede de contatos, de uma infraestrutura para poder trabalhar, completa.

Carina – Aqui tem algumas fotos do Hub, da frente do prédio, do espaço de aceleração. Aí a gente tem ali algumas divisões. Para quem já foi, acho que já conhece um pouco mas para quem ainda não foi, o primeiro andar, o térreo é um espaço multiuso que a gente usa para fazer eventos e empresta para as outras pessoas, desde que as ativações e eventos que ocorram lá tenham a ver com o ecossistema de economia verde, de modo geral. O segundo andar, que é o primeiro andar, na verdade é onde acontece essa aceleração, aonde essas startups ficam com a sua residência e tem os seus espaços de trabalho, mesa de reunião para fazer algumas conversas e até salas de reunião. Não menos importante, que não está diretamente vinculado ao Green Sampa, mas lá foi o pioneiro desse espaço, no primeiro andar também tem o Sampa Cast, que é o nosso programa de produção de podcast para dar visibilidade para essa nova ferramenta de comunicação, para a gente mostrar e dar visibilidade também por meio dessa política. Então, qualquer pessoa que quiser fazer uma gravação de podcast, ela pode jogar no Google. Ela faz um agendamento para poder utilizar a sala, os equipamentos, tem um técnico disponível para poder acompanhar e fazer toda a gravação e no final a gente entrega um pendrive para pessoas com documento já editado. Então ali naquele primeiro andar, além da residência das startups, que estão aceleradas pelo programa, também tem a sala do Sampa Cast.

Carina – No segundo andar, ali, que é o último, onde tem essa foto com a grua de cima e uma salinha, umas mesinhas de reunião, é onde fica o TEIA, que é o nosso coworking público, que são 17 teias hoje espalhadas na cidade. Hoje a gente tem esse que é situado dentro do programa Green Sampa, então, para quem quiser saber mais, deixei aqui o site da Ade Sampa que é a nossa agência vinculada, que quem faz a gestão do espaço conosco. Para saber mais, é só colocar Green Sampa nas redes sociais e site e Google e etc., e consegue achar com facilidade tanto para fazer agendamento para usar o Teia, agendamento para usar o Sampa Cast e eventualmente, também, quem quiser trazer propostas fica à vontade com relação a isso. E se puder divulgar também o nosso programa de aceleração, que está com edital aberto, fiquem à vontade. Pode passar, Miguel.

Carina – E aí saindo desse eixo mais de tecnologia, de aceleração, de negócios verdes e trazendo para uma coisa um pouquinho mais mão na massa, digamos assim, a gente tem o Sampa +Rural que ele é popularmente conhecido como ligue os pontos, né? Foi de fato uma marca muito forte que o ligue os pontos veio com relação à Bloomberg, quando a gente ganhou o prêmio de incentivar a agricultura familiar nessa nossa cidade de São Paulo, lá em Parelheiros. Hoje a gente tem esse programa Sampa +Rural, que ele é muito mais do que uma plataforma, ele é um programa que hoje ele é o guarda-chuva das ações de agricultura do município de São Paulo. Aqui tem alguns números inclusos para todo mundo começar a entender e mapear a necessidade, como o Sampa +Rural está bem mais estruturado agora. Obviamente a gente deu continuidade a todas as ações que eram vinculadas ao programa ligue os pontos, mas o programa ligue os pontos, ele acabou porque ele era um programa temporário que era realizado com incentivo externo, então a gente estruturou uma política pública no programa com ações, metas, enfim, n situações para de fato conseguir incentivar a agricultura na cidade de São Paulo e as rotas urbanas também de um modo geral.

Carina – Então, aqui eu trouxe de forma geral alguns números para vocês do número atual, que hoje a gente tem mais de 1000 pontos de agricultura no município, sendo 701 na zona urbana e 360 na zona rural, então isso faz com que a gente de fato comece a falar de agricultura fora do eixo Parelheiros e São Paulo. Mais do que isso, também, como a gente dá visibilidade por meio de ações de incentivo. E aí com isso também surgiu essas 1000 vagas para pessoas participarem do POT Agricultura. Eu estou falando de maneira bem geral, porque essa é uma outra Coordenadoria. Eu estou em uma Coordenadoria aqui na Secretaria, eu entendo sobre o sampa mais rural, mas não sou a pessoa que trabalha no sampa mais rural no dia a dia, então é por isso que eu trouxe bem de maneira geral, os dados e as informações para vocês, o quanto que a gente está atuando, quantas pessoas são

inseridas... dessas 1000 vagas que abriram, se não me falha a memória, a gente tem mais de 300 pessoas que hoje já estão trabalhando. Então essas 1000 vagas, elas estão sendo implementadas de maneira gradual, né? Para conseguir dar visibilidade por meio do POT Agricultura e além disso, também tem um Sampa +Rural como um todo, com as outras ações vinculadas ao programa de estratégia. Também aqui em cima também tem o site da plataforma Sampa +Rural vinculado à prefeitura, que pode saber mais e conhecer um pouquinho mais sobre o programa, acompanhar as redes sociais que desenvolvem ações e divulgações de maneira contínua. Pode passar, Miguel. Carina - Ele travou, será?

Miguel - Passei aqui, Carina, passou pra você?

Carina - Passou agora, agora apareceu, obrigada. É, aqui, agora eu trouxe um viés um pouco mais de empregabilidade no sentido de qualificação profissional. Eu não sei se todos e todas conhecem, mas a gente tem o Portal do CATE que dentro do Portal do CATE, que é nossa plataforma on-line de qualificação profissional que a gente lançou coincidentemente antes da pandemia ali, foi em meados de janeiro ou fevereiro de 2020 e de fato foi o que a gente conseguiu atender de uma maneira massiva, a população naquela naquele momento de confinamento, onde a gente não conseguia levar a qualificação profissional na ponta de uma maneira mais objetiva e claro, como a gente já normalmente fazia. Dentro do Portal do CATE eu trouxe aqui algumas informações, a gente tem mais de 300 mil cadastros e desses 300 mil cadastros, mais de 250 mil pessoas já certificadas pelos cursos que a gente desenvolve dentro do Portal do CATE. Então são vários cursos. Eu trouxe aqui em especial esse eixo de meio ambiente e sustentabilidade que hoje já certificou mais de 12 mil pessoas nessa temática. Que são cursos variados, tá? Eu tenho desde o de apoio à agricultura etc., de economia circular, de manejo e hortas e tudo mais, sempre pensando como qualificação profissional ou oportunidade de gerar renda. Então o Portal do CATE, ele funciona dessa forma, de maneira online.

Carina - Pra gente continuar promovendo qualificações, então, por meio do meio ambiente e sustentabilidade, nós também temos o Programa Ecoa Samoa, que é uma formação profissional também, mas presencial. Diferente do Portal do CATE, ela é presencial. Ela tem um outro viés que é mais focado na agricultura de base ecológica, que aí vai desde de ativações presenciais na região de Parelheiros, entre outras regiões da cidade de São Paulo e é executado também com apoio da Fundação Paulistana. Então, basicamente, essas são as nossas frentes de qualificação profissional e aqui em cima também tem o site do Portal do CATE, que o Portal do CATE ele mostra os cursos online, mas ele também mostra os presenciais e as inscrições abertas, então quem tiver interesse pode acessar o Portal do CATE para saber mais sobre os cursos, porque aí vai direcionando qual é online e qualquer presencial, para quem tiver interesse de se qualificar. Pode passar, por favor.

Carina – Agora eu vou falar de um programa que ele não é novo, mas a maneira que ele está sendo conduzida, ela é nova, e ele está dentro da minha área, então eu vou falar de maneira mais demorada, um pouquinho assim, digamos assim, porque eu vou explicar de maneira geral, o que que a gente está fazendo aqui para que vocês consigam entender porque de fato essa é a nossa grande novidade, porque ele também é da minha área, então eu tenho propriedade para conseguir explicar com mais afinco para vocês o que que a gente desenvolve por meio do SP Coopera. O SP Coopera nada mais é do que de fato um programa para promover a cultura cooperativista na cidade de São Paulo, para a gente conseguir gerar renda por meio dessas coletivas e, obviamente, o cooperativismo já é uma maneira de trabalho, negócio, enfim, que está alinhado com o ODS, está minimamente dentro dos eixos de sustentabilidade pela maneira que isso é organizado. Mas o programa SP Coopera ele veio justamente para trazer esse olhar de qualificação, de orientação técnica, para que a gente consiga fazer com que as pessoas tirem as ideias do papel. Ou até aqui mesmo, aqueles coletivos que já são mais organizados, entenderem como acessar outras oportunidades. Pode passar, Miguel, por favor.

Então, dentro disso, a gente estrutura o SP Coopera com alguns marcos regulatórios obviamente, né? Com lei, decreto e etc. E aí dentro desses marcos regulatórios, a gente teve um horizonte de execução para contratar uma gerenciadora, né? Alguém que ajude a prefeitura a executar essa política e nessa de ajudar a gente executar essa política, a gente contratou a FESPSP. Para mim não passou, para vocês, passaram?

Carina – Agora foi. E aí eu trouxe aqui só um horizonte temporal para que todo mundo tenha uma noção de tempo de execução mesmo, por que para a gente é tão importante que a gente volte a falar disso agora e por que a gente está aqui divulgando nesse espaço da comissão? Porque mesmo que a lei seja de 2018, o decreto que foi regulamentado só em 2020 e que na prática a gente só conseguiu fazer isso num cenário pós pandemia, a gente contrata a FESPSP, que é a Fundação Escola Sociologia e Política da cidade de São Paulo, para ajudar a gente a executar esse programa e obviamente ali com a FESPSP para executar o SP Coopera, de modo geral, a gente faz essa análise de dados. Tem formulário online para fazer mapeamento dessas informações e visita de campo para poder fazer diagnóstico, para de fato conseguir entender quem são esses grupos e movimentos que precisam ser sensibilizados e qualificados na temática de cooperativismo.

De recente que eu trouxe aqui para vocês, que é o decreto que saiu agora em abril de 2023, que transfere a responsabilidade de um programa que estava na SP Regula para nós da SDMET. Então a gente tem aqui o Decreto 62.330, de abril, que transferiu o Programa Socioambiental de Coleta Seletiva de Resíduos Recicláveis da cidade de São Paulo para a SMDET. E o que que significa essa transferência? Pode passar para mim, por favor, Miguel? Nada mais é do que... acho que era a outra, não? Ah, não. Desculpa. É esse mesmo, pode passar. Na verdade, o que significa essa transferência do programa socioambiental é, já que a gente já respondia por cooperativismo na cidade de São Paulo, a ideia é que a gente pudesse também responder pela gestão das cooperativas que fazem a coleta seletiva e fazem a triagem desses resíduos recicláveis na cidade. Pode passar Miguel, por gentileza. Isso. Aqui, em linhas gerais, é um dado anual, tá para... opa. Volta no gráfico onde tem a bolinha, por favor. Isso, obrigada. Aqui tem esse quantitativo do sistema de coleta seletiva na cidade de São Paulo. Vejam bem, a coleta seletiva ainda era SP Regula, ainda tem co-responsabilidade da SMSUB lá com a SELIMP entre outras políticas e apoios nesse sentido. Mas a gestão da cooperativa como negócio veio para SMDET e já que a gente precisa olhar para as cooperativas, a gente precisou começar a fazer um raio x de maneira geral e entender o quanto de resíduos recicláveis elas criam na cidade de São Paulo.

Carina - Então, esse dado aqui, que é anual, fica muito claro para vocês entenderem que a gente tem ali 36% dos resíduos da cidade de São Paulo que são a vinculados às cooperativas, o resto está tudo na mega central, está tudo nas centrais mecanizadas, onde a gente não consegue ter a mesma eficiência de cooperativas. Então a gente percebeu que lixo, resíduo, a gente só não tem cooperativa suficiente, então a gente aumentou a quantidade de cooperativas que vai ser vinculada ao município de São Paulo. Pode passar, Miguel. Aqui eu trouxe esse raio x para vocês, que pela ANCAT nós temos na cidade de São Paulo, cerca de 60 cooperativas de resíduos recicláveis, né, com aplicativo de catador. Dessas 60 que está vinculado pela ANCAT, 23 estão conveniadas pela Prefeitura de São Paulo. Dessas 23 são aquelas 37% que eu mostrei no gráfico anterior. Aí a gente tem as 2 centrais mecanizadas que ajudam a fazer a 60% praticamente da triagem das do resíduo na cidade de São Paulo. Pode passar, Miguel? Aqui a distribuição que elas são inseridas. Eu acho que ele passou 2 vezes, não?

Miguel - Voltei, voltei, é esse do edital?

Carina – Isso, do edital. Agora, o que eu venho trazer para vocês é justamente isso, quando a gente recebe os programas lá em abril, a gente percebe que resíduo não é o problema. O problema é como

a gente aumenta a quantidade de cooperativas vinculadas na cidade de São Paulo. Então, nesse edital número 8 de 2023, que saiu aqui da Secretaria, a gente mudou o formato de apoio das cooperativas de reciclagem. Justamente para a gente conseguir entender esse ecossistema de reciclagem, mas focar na autonomia, na autossuficiência dessas cooperativas para que de fato elas tenham uma sustentabilidade financeira, porque aqui é Desenvolvimento Econômico e do Trabalho. A gente precisa promover de uma maneira mais clara, é, com que esses negócios de fato sejam viáveis, né? Não é só porque a prefeitura está ajudando que ela vai se sustentar. A Prefeitura precisa incentivar, fomentar e depois disso, ela precisa caminhar com as próprias pernas e para isso a gente tem a FESPSP colaborando conosco para ajudá-las e fazer esse diagnóstico e monitoramento. Então, o edital, ele abriu 30 vagas para habilitação, lembrando que nós temos 23 hoje, né? Então, abriu para 30 vagas na cidade de São Paulo. Esse edital, nesse momento, ele está em fase de análise da documentação que foi entregue. O prazo incluso da comissão é até amanhã, mas a gente teve 42 inscritos. Então, se a gente tem 42 inscritos para 30 vagas, a gente percebeu que de fato é uma necessidade. Eles carecem dessa informação e queriam de fato que a prefeitura tivesse esse apoio, mais incisivo. São 20 vagas para incubação, ou seja, aqueles que não estão bom, bem preparados para entrar no edital da Prefeitura de São Paulo. A gente sabe que os documentos do MROSC ali, do marco regulatório, são documentos, extremamente complicados e difíceis para as entidades que estão começando e a gente acaba sendo um pouco burocrático nesse sentido, porque a gente precisa desses documentos para conseguir fazer uma parceria.

Carina - Para isso a gente entendeu que fazia sentido a gente abrir 30 vagas para o edital e 20 para incubação para futuramente aquelas que não passaram no edital, aquelas que não conseguem passar no edital agora, para que depois de uma incubação, de uma avaliação, de conseguir acompanhar elas, fazer um diagnóstico e colaborar para o crescimento delas, elas consigam submeter e entrar nesse edital, numa próxima oportunidade, para que a gente consiga, consiga ampliar a quantidade de cooperativas vinculada ao município de São Paulo, que estão recebendo recurso direto da Prefeitura. Pode passar, Miguel. Acho que é isso. De maneira geral, eu pontuei muito rápido as informações da SMDET. Obviamente tem outros programas aqui, mas o que eu queria deixar ali como norteador aqui, das nossas ações, são os nossos 2 planos estratégicos, mais internos, digamos assim, que é o nosso Plano de Desenvolvimento Econômico Municipal, que também tem um eixo específico voltado para o fortalecimento da economia verde no município. Então, é importante que a gente fale sim dos ODS. Todo o plano, ele é vinculando sim aos ODS já na sua gestão de maneira geral. Ele foi lançado e saiu para uma consulta pública no ano passado. Então a gente vem ali caminhando para de fato sair o decreto e começar a organizar algumas outras coisas.

Carina - Mas além disso, a gente tem o recém lançado, via decreto, o plano rural, que tem esse nome gigante do Plano de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário da cidade de São Paulo, que tem algumas ações especificamente, a maioria das ações, 70 ações, com 4 núcleos temáticos. Então assim, esses são os 2 planos que são internos à Secretaria e que de fato, a gente é responsável pela execução de boa parte das ações que estão vinculadas a eles, mas não só isso, obviamente, a gente sabe que tem o Programa de Metas, tem a Agenda 2030, o PlanClima ali que a nossa colega falou agora há pouco também. A gente sabe que é semelhante, também tem uma participação dentro do ODS 8. Então, de maneira geral, a gente atua com muita coisa, mas acho que em especial, eu gostaria de trazer essa frente para vocês e, obviamente, ficar por dentro do que a gente posta nas redes sociais, porque às vezes fica mais fácil de entender o que cada Secretaria está fazendo do que olhar o site e ficar acompanhando porque é muita coisa para conseguir comunicar. Obrigada, pessoal.

Giovana - Obrigada, Carina, em nome da Comissão, a gente agradece, o acolhimento que vocês tiveram com a gente, com a Comissão aí no Green Hub e a delicadeza de vocês virem fazer toda essa partilha do trabalho de vocês hoje. Alguém gostaria de comentar alguma coisa, sobre a apresentação da Carina? Então, Carina, muito obrigada. Gente, como nós estamos com o horário bastante avançado, a Lara gentilmente propôs perguntar aqui na nossa comissão, no coletivo, se a apresentação do EcoBairro pode ficar para a próxima reunião, para que a gente não tenha uma extensão do horário muito além. Tudo bem, vocês concordam? Por favor, se vocês puderem, pelo menos, é... isso. Ok, obrigada por colocar no chat ou colocar o aviso ali. Obrigada. Mas alguém? Temos 2 pessoas concordando. Obrigada. Mas alguém concordando?

Carina - Só uma informação, desculpa, Giovana, só uma informação. Eu vou disponibilizar a apresentação no grupo do WhatsApp, tá? Para ficar mais fácil também.

Giovana - Obrigada, Carina. Tá bom, então a gente vai passar direto para o informe. O Action ODS e depois pro Breno. Para aí encaminhar para a finalização. Ok? Obrigada, Gabriela. As pessoas que não estão conseguindo colocar aqui, a Cris... Cris, você quer fazer algum comentário? Posso dar a palavra para você? É isso?

Cris Palmieri - É, porque eu estou tendo dificuldade aqui, não acho o chat. A reação sai, entra e sai. Eu não consigo colocar, né, a mãozinha. Eu estou aqui representando a Cleo, eu faço parte do Sindicato também, dos Comerciários, né?

Giovana - Sim.

Cris Palmieri - E ali, junto com a UGT. E dizer o seguinte, esse recorte social que a gente tá aqui, quando a Secretaria do Verde fala, nós temos os casos. O primeiro ponto, os conselhos de meio ambiente e cultura de paz que tem os ODS como diretriz alinhadas às ações. Então nós vamos lá no Sindicato abrir as portas para falar, dialogar sobre ODS, né? Para os CADES regionais, tá?

Giovana - Tá, que bom, é importante.

Cris Palmieri - Estamos várias secretarias envolvidas, né? Isso é um trabalho em equipe coordenado, interna e externamente também participando do movimento nacional. Qual sindicato é âncora na cidade de São Paulo do movimento nacional ODS, né? No estado de São Paulo, capital, a gente faz parte e a gente está trabalhando. A Lara, inclusive, faz parte também, né Lara? De todo esse processo, como outras redes de parceiros. Então, uma das coisas, o nosso carro chefe, que é o foco principal alinhado é o ODS 8, que é o trabalho decente, ao qual nós participamos de várias já ações com a OIT, a Organização Internacional do Trabalho, temos um material muito rico, né, da gente poder falar, porque tem que ter esse recorte social bem claro. A inclusão como nós fizemos agora recentemente alinhado aos ODS, a campanha em relação à vaga social, que é o mutirão do emprego. Foram mais de 12 mil vagas e a gente detectou várias questões. Recorte de gênero, acessibilidade, várias questões, o analfabetismo, a falta de qualificação profissional. Então foi uma ação conjunta com empresas e o governo, o governo da cidade e do estado e nós replicamos. Estamos replicando pelo Brasil, da gente fazer nas próximas, mutirões de conversas, de poder, de ter a participação de vocês. Teve o SENAI junto, é falando de educação. Nós estamos falando também de saúde, porque teve essa parte também da saúde, essa parceria. Então isso é importante para a cidade de São Paulo e essas ações a gente repercute para outros, outros locais e outros movimentos externos fora do Brasil, como nós levamos agora em maio, para a Itália, né, na academia da OIT, que teve um treinamento intensivo justamente para falar de como é importante a gente trabalhar direta e indiretamente sobre o trabalho, porque sem trabalho, o que que você faz?

Cris Palmieri - Todos nós aqui somos trabalhadores, não é? Então tem isso alinhado como uma forma da gente poder trabalhar a questão do trabalho decente, vinculada à saúde, à erradicação da pobreza, da fome, do combate das desigualdades para a questão da cultura de paz, das cidades inclusivas, né? Então eles colocam a OIT como trabalho no centro da gente ter isso claro e ter uma atenção junto com todos esses atores que estão aqui e a academia pra gente poder fazer um trabalho significativo na cidade de São Paulo. Para dizer, nós somos uma cidade realmente sustentável, nós temos programas, nós estamos caminhando nessa direção de minimizar os impactos de se adaptar, e colocando a questão como foi colocado recentemente também a questão do clima. Então tá tudo ligado, todas as secretarias, a gente tá falando e permeando esse assunto com todos. Então é deixar o nosso espaço aí pra gente poder ter essa oportunidade de colocar essas ações que a gente está levando internamente e externamente como modelo de projeto, tudo, e buscando parceiros e alianças, tá bom? Da importância, porque a Secretaria do Verde, estamos direto na representação, mas queremos também ver se essa parte social clara com a sociedade.

Giovana – Cris, obrigada por essa partilha, por contar tudo isso para nós que está acontecendo, super importante. É, acho que é aproveitar mesmo esse momento. Vocês perceberam, a gente está com uma pauta extensa hoje. Nós já estamos nas 17h02, ainda temos 3 pontos importantes de pauta. Então assim, Cris, eu posso dar uma sugestão? A gente teve esse encaminhamento, né? Lá atrás nas outras reuniões, de que em cada reunião a gente tivesse 2 organizações que apresentassem. É, ficou EcoBairro com a Lara para o próximo... e se você trouxesse uma apresentação do Sindicato, do trabalho do Sindicato, para a próxima? Não quero te intimar, não, mas você fez uma fala tão boa e eu acho que é muito rico compartilhar todo o trabalho.

Cris Palmieri – A gente pode fazer, porque a gente participa, é uma rede, né? O ODS está crescendo e a gente veio da Agenda 21, dos ODM e agora estamos com o ODS. É um movimento que é uma rede, então participamos dessa rede. Então, nós temos trabalho externo interno e a gente pode trazer sim. Já fizemos isso.

Giovana – Ai, que bom!

Cris Palmieri - Aí junto com você, obrigada.

Giovana – Fica aí o convite, porque acho que fica de uma forma mais clara, né? A gente poder conhecer um pouco mais do trabalho que vocês desenvolvem lindamente...

Cris Palmieri – Claro, claro.

Giovana - E pra gente que compõe a Comissão, fica mais fácil, inclusive, saber como contar com vocês e envolver vocês em outras ações em rede, né?

Cris Palmieri - Perfeito, nós fizemos parte aí da comissão nacional. A única gestão que agora está estudando uma segunda, né, gestão.

Giovana - É, a gente tem há algum tempo.

Cris Palmieri - Exato e levamos isso, né? Fomos convidados justamente... tivemos no Planeta ODS, que era junto ao Fórum da Água. Quer dizer, é uma longa jornada junto com os parceiros. A gente está sempre junto e levando os parceiros, ou estamos juntos ou levamos como parceria nessas alianças, que é importante. Que nem semana que vem nós vamos estar em Manaus, no Amazonas, levando também o nosso trabalho daqui pra lá. Falando sobre etno-desenvolvimento.

Giovana - Vocês estarão com a gente no dia 22 de setembro, né? No ciclo local.

Cris Palmieri – Com certeza, estaremos, vamos lá. Obrigada.

Giovana – Magina.

Cris Palmieri - Então, está marcado? Você confirma depois com a gente?

Giovana – Sim, confirmo depois, está marcado mas a gente entra em contato. Pode deixar. Miguel, a gente tem uma coisa super importante para falar que é contar para vocês, antes de acabar... Então a gente tem mais 3 pontos, é e a gente tem um ponto que a gente preparou... fala, oi, Ludmila, quer falar, quer fazer uma fala?

Ludmila - Não, não, gente. Foi sem querer. Perdão.

Giovana - Tudo bem, a gente tem 3 pontos antes de acabar, então peço, por favor, a colaboração, se vocês podem ficar um pouquinho mais, a gente vai fazer o possível pra correr com a nossa pauta, mas a gente não pode sair daqui sem cobrir esses pontos, porque eles são muito importantes e eu queria entrar agora na oficina. No Balanço da Oficina e convidar o Miguel, que trabalha comigo como residente na UMAPAZ, para contar um pouquinho como foi o Balanço da Oficina que nós fizemos juntos lá na sede da Liga Solidária, no mês passado, em junho. Miguel, você conta pra nós, por favor?

Miguel – Conto sim. Bem pessoal, boa tarde, vou procurar também ser rápido aqui por causa da hora. Mas é justamente para compartilhar. A gente enviou a ata para vocês, a ata da reunião. Então a gente vai trazer os principais pontos, enfim, contamos com 19 participantes, como a Giovana mencionou, a Liga gentilmente cedeu um espaço que fica próximo ao Metrô Sumaré. A pauta começou com compartilhamento, a SMRI compartilhou um pouco o processo interno de revisão que eles conduziram, dos indicadores de análise interna, de como que eles são operacionalizados. Em seguida, tivemos a Flávia trazendo um pouco o informe do que o Flávio Soares mencionou, do grupo que revê os indicadores de transportes, justamente para termos o panorama de qual era o objetivo da oficina, que era discutir um pouco sobre essa revisão temática da comissão, da revisão temática da Agenda 2030 e então, a partir disso, a gente passou por uma dinâmica. Na dinâmica, a gente tratou de 4 temas, que a gente trouxe para discussão. A gente fez uma grande roda em que todo mundo participou junto.

Miguel – O primeiro tema foi, então, qual que era o papel da Comissão ODS na Agenda Municipal 2030. Em seguida, os Pontos Críticos de Estruturação da Agenda Municipal. Terceiro tema, Metas Municipais e Indicadores da Agenda Municipal. Quarto tema, Plano de Ação: ações e marcos de atingimento. Aqui a gente fez um breve resumo, depois eu vou pedir pra Lara ou quem mais esteve presente e quiser complementar a minha fala aqui... de novo, o detalhamento completo tá na Ata, mas aqui alguns pontos gerais, enfim, agrupando eles em grandes temas. Um primeiro ponto de disseminação aqui são as falas de quem esteve presente. Reforçando a ideia é de ter na Virada ODS uma pauta em que a comissão esteja mais próxima da construção. A ideia também aqui é dos segmentos, então, da sociedade civil, compartilharem um pouco como estão desenvolvendo os ODS, o que a gente tem feito desde a reunião de maio. Da mesma forma, as secretarias compartilharem um pouco, como é que tem sido os trabalhos na implementação da Agenda 2030. Acho que esse desafio de ter uma versão mais palatável da Agenda, porque é uma agenda extensa, muitos indicadores, muitas metas, e como é que a gente torna isso mais... comunicável?

Miguel – Aí entra justamente num segundo grande tema, que seria essa análise dos documentos da comissão. A comissão, como foi falado, é esse espaço de prestação de contas, enfim, se está sendo cumprido ou não o que foi definido nos documentos. A ideia é de para avançar na questão do acompanhamento, pensar em uma divisão de responsabilidades para fazer uma análise temática dos ODS, o que foi planejado e ver como é que está sendo a implementação. Justamente debater em cima

dos documentos produzidos. Aqui recuperando, são 3 documentos principais: a gente tem o Relatório Voluntário Local que o Lucas mencionou mais cedo, a gente tem o Painel de Monitoramento que está no site da SEPEP, assim como o Relatório Executivo referente ao último ano. Pensando, talvez, em avançar para uma análise dos indicadores por grupos e entendendo que esse formato talvez não favoreça uma leitura ou compreensão. Enfim, voltando a pensar na grande dimensão que é a Agenda.

Miguel – Aqui no final, alguns temas gerais, os dobramentos futuros a serem considerados. Pensar, então, que indicadores e metas precisam de uma análise prioritária. Como que é pensar também, como é que essa Agenda está inserida dentro do planejamento das secretarias? A gente está sempre pensando as ações que contribuem para os ODS, mas pensar de uma forma interessante, como é que as ações que eventualmente degeneram ou contribuem negativamente para os ODS e pensar, para um próximo, no que for possível, avançar na regionalização. Bem, essa é uma breve sistematização. O debate foi bem rico, Lara, Daniel, Giovana, enfim, quem mais esteve presente, convido aqui, acho que o Armando estava presente também, mas teve que se ausentar, enfim, se quiserem me complementar.

Giovana - O José também estava presente. Precisou sair e se ausentar nesse momento, mas eu acho que foi um momento muito rico para o grupo, né? E principalmente, nesse momento das trocas sobre as análises do nosso trabalho, de como o processo de monitoramento tem sido feito, muitas pessoas... tem tido dificuldade de entender os documentos que a gente apresentou aqui, então eu acho que foi muito importante.

Lara Freitas - Posso comentar?

Giovana - Por favor.

Lara Freitas - É, não, é, só dar um destaque para não, não estender muito. É tudo que a gente está falando, de monitorar, de avançar, de colocar em prática – uma grande parte é nesse foco - mas também a conversa que emergiu nesse momento foi essa questão de desdobramentos futuros, é a gente buscar uma maior efetividade em um cruzamento, uma convergência de ações, né? Por isso esse ponto de atenção em relação, ao que que está beneficiando, avançando no processo para a gente atingir a meta que o global da Agenda propõe, e a gente fechar as torneiras, os pontos de furo no balde também, entender que ações ainda acontecem na cidade que estão contribuindo para esse resultado benéfico, esse grande esforço, né? Então acho que já tem uma maturidade, que a gente precisa pensar também nessa perspectiva.

Giovana - Maíra colocou aqui no chat que ela acha que a sistematização refletiu bem e “que tal agora a gente discutir encaminhamentos a partir das reflexões?”

Giovana - E essa é uma pergunta para nós, não é? Quais são os encaminhamentos que essa comissão deseja a partir desta oficina, deste encontro, dessas reflexões, da sistematização aqui que a gente traz da memória desse processo? O que a gente entende que deve emergir daqui? A Lara acabou de mostrar aqui a importância da gente olhar pra esse processo, fechar os pingos dos baldes. Mas... como que a gente encaminha isso? A gente não poderia tocar essa reunião sem trazer a memória do que foi e abrir espaço para perguntar, né? Para conversar sobre isso,

Lara Freitas - O que me vem, Giovana, foi falado hoje aqui no SDG Summit, né?

Giovana - É.

Lara Freitas – Talvez falar, talvez a gente precise de mais espaços de construção desse conhecimento, de circulação de alguns tipos de diálogos, que nos aproxime mais dessa avaliação, que às vezes a

reunião mensal, que tem um fluxo, talvez não dê conta, mas talvez um SDG Summit Local. É uma conversa técnica sobre os temas e como se fosse um aprofundamento disso.

Giovana – Ou a criação de um grupo de trabalho.

Lara Freitas - Pode ser, mas eu acho que um grupo de trabalho acaba sendo interno, né? E eu acho que talvez essa complexidade dos temas mereça um pouquinho mais de abertura pra além desse grupo, né? Lógico que é a base desse grupo é muito forte e muito engajada, mas talvez algumas temáticas precisem de acessar também e para além de nós que estamos aqui.

Giovana - Obrigada, Lara. Cris!

Cris Palmieri – Bom. Primeiramente, dizer como é importante a gente ter esse nível de informação. Colocar que a gente pode ter câmeras temáticas que depois tragam esses resultados, e dos assuntos que a gente vem a tratar para a reunião, que às vezes precisa, em determinados momentos, até de reuniões extraordinárias, porque a nossa periodicidade tem um certo distanciamento das coisas que estão acontecendo.

Cris Palmieri – Nós temos agora, por exemplo, que hoje se conversa, todo mundo falando sobre mudança do clima, o que que nós, cidade de São Paulo, vamos levar aí para a Cop-28 e já pensando na Cop-30, que vai ser lá em Belém. Estão falando das questões da transição justa energética, o que que é isso? O que que a gente pode entender, né? É essa, descarbonização. É colocar, então, você tem duas linguagens, uma mais acessível para a gente poder disseminar entre a população e tudo mais e uma linguagem mais técnica que vê as questões do que é isso e como é que estão as metas, quais são as metas, o que que nós temos aí no plano?

Cris Palmieri – Então só um panorama geral para a gente aproveitar essas questões que quando aparecem datas emblemáticas como essa que é a conferência da ONU, das partes. É em novembro e dezembro, né? E saber o que que a cidade vai levar, quem que vai participar, o que que tá escrito? Como é que a gente vai avançar? Porque eu sei que a cidade de São Paulo está em vários painéis aí fora, falando sobre várias questões, e uma delas, que está muito batendo e a academia está discutindo para poder preparar esses profissionais, porque vai ficar muito difícil a gente cumprir aquilo que se espera. Nós vamos estar falando em crise energética. Nós estamos falando em crise hídrica. Nós vamos estar falando em várias crises e isso não deixa de ser uma crise civilizatória, porque é muito difícil, se a gente não mudar a forma que a gente vive, esse paradigma do desenvolvimento, para alcançar o que se espera, para poder a temperatura não aumentar. Isso vai impactar de tudo quanto é maneira e já está impactando. Então, o que que é isso? Como é que a gente pode discutir junto da academia?

Giovana - Eu posso dar uma sugestão? Tem mais alguém que vai fazer algum comentário? Eu quero dar uma sugestão aqui, ouvindo a fala de vocês, e um lembrete. A gente...

Lara Freitas - Para começar assim, Giovana, como você falou, talvez um GT de mapeamento dos pontos, dos temas críticos que estão gerando pontos negativo na nossa conta, talvez seja um primeiro passo.

Giovana - Tá, obrigada, Lara. Eu quero fazer um lembrete. A nossa próxima reunião é a última reunião desta comissão de 2023, que é dia 23 de novembro. Eu gostaria de sugerir que nós tivéssemos uma outra reunião extraordinária, ou em setembro ou em outubro, para que a gente pudesse criar esse grupo de trabalho e dar encaminhamentos para isso. Para o Balanço dessa Oficina, de modo concreto, porque eu também preciso lembrar que estamos num ciclo da gestão desse biênio, da comissão e o tempo passa rápido, e quais são as entregas que essa gestão vai fazer daqui pra frente?

Giovana - Então eu sugiro que a gente tire uma data para uma reunião extraordinária para que juntos possamos nos debruçar sobre esse trabalho. A criação de um grupo de trabalho para levantar essas prioridades que a Lara sugeriu? Como nós vamos fazer isso? Qual o tempo de trabalho desse grupo de trabalho? Quem são os componentes? São várias perguntas e hoje, como vocês perceberam, nós tivemos uma reunião longa, nós tínhamos avisos e contribuições e trocas importantíssimas para serem feitas. Essa não podia ficar pra depois, mas eu acho que não cabe tudo nesse momento, nesse tempo. Então fica uma sugestão, não sei se vocês concordam ou não, com a gente ter esse encaminhamento de uma reunião extraordinária?

Lara Freitas - Começo de outubro seria melhor?

Giovana - Pode ser. O que for melhor. Querem colocar no chat quem pode ou quem colocar no WhatsApp? Obrigada.

Cris Palmieri – Giovana, sugere 2 datas. Uma em setembro e outra em outubro e aí a gente já pega e acerta.

Giovana – Obrigada. Agora vou colocar aqui. Que tal a gente fazer no dia 28 de setembro? Ó, datas sugeridas, vou colocar aqui no chat, tá?

Cris Palmieri - Eu não tenho acesso ao chat, então não estou conseguindo.

Giovana - Tá bom. Então vamos colocar 28 de setembro ou, ou 19 de outubro.

Cris Palmieri - Já pode votar? Posso?

Giovana – Pode. 28 de setembro ou 19 de outubro, gente.

Cris Palmieri - Como eu não tenho chat, você pode colocar ou chat ou mãozinha para gente? Você fala e a gente já aprova?

Giovana – Sim. Tá. Então a gente tem, vamos lá. Votos pro 28 de setembro. Quem vota, pode levantar a mão? 28 de setembro. Miguel, me ajuda a contar? Eu tenho aqui 1...

Miguel - 9 votos, Gi.

Giovana – 9 votos. Obrigada. 19 de outubro, quantos votos? Vamos abaixar essas... 19 de outubro. Quantos votos? Nove... ? Na minha conta, deu 9.

Miguel - Não, agora tem 4 votos. A Rosângela jogou no chat do WhatsApp também, gente, uma opção de votação. Atualmente está dando 28 de setembro com mais votos, com 9 votos.

Giovana - Espera aí, deixa eu abrir aqui... Comissão... É, deu 28 de setembro. Fechamos nossa próxima reunião, 28 de setembro? A gente vai mandar o link para vocês. A gente vai ter esse teto das 15 às 17h, tudo bem? E aí o foco da reunião vai ser esse processo de um grupo de trabalho, trabalhar e levantar, as prioridades desse grupo. Ok?

Ricardo – Giovana, posso só fazer uma parte? É, eu só queria me apresentar, na verdade. Meu nome é Ricardo, eu estou começando aqui na SEPEP hoje como assessor técnico para apoiar a Comissão, então conte comigo para organizar essa próxima reunião.

Giovana – Bem vindo, Ricardo!

Ricardo – Obrigado!

Giovana - Que bom! Muito bem-vindo.

Ricardo – Estou muito contente de entrar aqui, de estar nessa pauta, nessa construção e justamente queria até depois pedir acesso a esse Balanço da Oficina, para estar entendendo melhor o contexto da comissão e conte comigo para organizar esse próximo encontro extraordinário.

Giovana - Tá bom. É, eu tenho aqui uma lista de 3 pessoas que levantaram a mão, para mim. É, Isabela, querendo a fala, Maíra e Flávio, é isso?

Isabela - Não, era... desculpa, era relacionado à votação mesmo, da data.

Giovana – Tá bom. Flávio, você quer falar?

Flávio - Coisa rápida. A gente comentou rapidamente aqui na hora que o Lucas falou, então na semana passada, a gente lançou o plano de monitoramento de viagem da cidade de São Paulo, com a CET, SMRI, enfim, foi num momento em que a gente voltaria, então, faria a proposta de alteração de atualização da multa de mobilidade para a Comissão ODS. Então eu queria ver com vocês como é que a gente encaminha isso, se a gente inclui isso na próxima pauta... de repente a gente apresenta, manda essa proposta por e-mail para vocês verem antes, enfim, daí na próxima reunião, não na extraordinária, imagino que a gente talvez chancelaria essa nova proposta, enfim, queria ver como é que a gente encaminha isso.

Daniel - Eu vou, Giovana, tomar a liberdade aqui de responder.

Giovana – Obrigada Daniel.

Daniel - Bom, Flávio, obrigado, pela apresentação, obrigado pelo convite também. Eu particularmente não pude estar presente, mas a nossa equipe da SEPEP esteve representada lá pela Coordenadoria de Avaliação e Gestão da Informação. Eu acho que o primeiro passo seria sim encaminhar a proposta por e-mail, aí a gente já tinha pautado antes e agora, junto com o Ricardo, nós vamos voltar a pautar esse assunto, esse processo de revisão que a gente discutiu na oficina. Então a gente já tinha mencionado isso. Como vocês estão num processo mais avançado de fazer essa proposta de alteração, já vamos tentar ir encaminhando tudo, mas a nossa ideia, na verdade, é tentar contemplar outras necessidades também de revisão, então, acho que com o seu meio, a gente consegue já ir estruturando um pouco desse cronograma.

Giovana - Ok?

Flávio - Não, é, tá ok. Mas aí só uma dúvida. Mas aí quando que a gente... a gente tem que encaminhar a proposta e em algum momento imagino que a comissão tem que apreciar, votar, aprovar, enfim, então a gente pode meio que pensar que essa última reunião do ano poderia servir para isso? Poderia ser uma das pautas?

Daniel – Sim. Eu só não quero cravar aqui que a pauta vai ser a mudança exclusivamente dessa porque tem algumas outras que também tem necessidade – tem esse movimento que a gente está estudando e refletindo um pouco melhor.

Flávio - Então tá bom, obrigada.

Giovana - Obrigada, Daniel. Seguimos então, para o próximo ponto? A gente vai mandar por e-mail, então o link. A gente teve na nossa última reunião, que foi essa Oficina, que surgiu, de vários membros, da comissão, a preocupação do porquê que nós não participamos no mês dos ODS, que é a Ação que as Nações Unidas têm em setembro focada no Actions SDG, que são as Ações ODS que as Nações Unidas têm uma campanha que ela convida os países para organizarem suas ações da semana, do mês, para compartilharem o seu engajamento nos ODS.

Giovana –Então a gente trouxe aqui a campanha e a gente gostaria de saber como que a gente pode participar pensando que no mês de setembro essa mobilização, e se faz sentido para os membros da comissão. Porque uma vez que foi levantada no encontro passado, essa oficina, a gente trouxe para perguntar, o que podemos fazer juntos? Se tem alguma ideia aqui. Uma coisa que nos ocorreu é que no dia 22 de setembro nós vamos ter o encontro na UMAPAZ com os ODS - o círculo local dos ODS - isso poderia ser uma das ações da gente. Mas, enfim, se alguém aqui da sociedade civil que está pensando em alguma mobilização, em torno dos ODS... quer falar Cris?

Cris Palmieri - Bom, nós já pensamos. As nossas redes, já pensou, já vai fazer algumas ações. Inclusive o CADE regional da Sé, também foi proposto e fechado ontem uma das ações. Uma das ações vai ser até entre interação com a sociedade civil e a... o próprio pessoal da subprefeitura que fica ali pra poder eles entenderem o que que é ODS. Então fazer uma oficina, tá? É, em relação a isso.

Giovana – Que legal!

Cris Palmieri - Porque a gente já trabalhou no movimento também, com o movimento ODS e fizemos capacitação de gestores públicos na época dos ODM e na primeiro gestão dos ODS. Outra coisa são as ações da nossa rede, que vai ter plantio, vai ter o Cine Pipoca, o Dialogando sobre os ODS que vai passar os vídeos e os vídeos são rápidos, um minuto, dois, e fazer os comentários e cada um levar para o seu território, como já aconteceu, que nós fizemos com escolas e vai nascer também com o CADES Jabaquara, o Caminho do Mar, na mesma semana. São ações junto com a prefeitura, com o CADES.

Giovana – Aham.

Cris Palmieri - Então podem participar vários atores, vai ter plantio também, tem também a questão da dança, e trabalhar também a questão da dança, como já levamos os ODS para a Paulista naquela semana. Aproveitamos e levamos pra falar de ODS e com um grupo de jovens do hip hop com as camisetas dos ODS e a cada dança se interagia com a população. Então foi muito legal, então tem ações que são mais complicadas e necessitam de mais planejamento e outras bem simples. A Lara está aqui também, da Vila Mariana, que também vai ter outras ações. Então os CADES vão replicar pelo, pela cidade.

Giovana - Tá.

Cris Palmieri – E esse assunto, os CADES estão envolvidos chamando a sociedade porque é preciso levar para a sociedade junto também a questão do poder público. Como a Sabesp também vai fazer e outros mais aí que são pessoas que já participam de toda essa rede. Então a gente fazer algo nessa natureza, o que que a gente pode fazer? O que que a gente, vocês, o que que pode fazer com ações de baixo custo e alto impacto? Ou aquelas que têm certo custo. Aproveitando isso, na Virada, vocês distribuíram uns bottons dos ODS, da Virada. Não tem mais? Para distribuir para quem é da Comissão?

Giovana - A gente tem alguém de SMRI aqui que poderia responder a Cris?

Cris Palmieri – Aproveitando a oportunidade...

Giovana - Acho que os colegas saíram, mas eu posso perguntar, a gente pode perguntar depois. Cris, a gente encaminha, mas obrigada pela sua partilha.

Cris Palmieri – Ah, não sei se você já viu os cartazes, se você conhece, que a gente faz. A Secretaria do Verde, nós levamos, ela vai fazer para os CADES Regionais, que têm as metas atrás para poder ficar fácil a consulta. Então, todo lugar que a gente vai, a gente conhece...

Lucas – Oi Gi.

Cris Palmieri - Trabalhar isso...

Lucas - Eu tô por aqui ainda, estou acompanhando a reunião.

Giovana - Oi querido, obrigada.

Lucas – Estou por aqui firme e forte.

Giovana – Obrigada.

Lucas – Estava com o chat aberto e não conseguia desmutar o microfone. Sobre os bottons, sim, a gente distribuiu. Eu posso verificar isso, que eu não sei se sobraram, quantos sobraram, mas eu posso verificar, encaminhar aqui, para a Viirada.

Giovana - Pelo menos um para cada um da Comissão.

Lucas - Nós somos em 16 titulares e 16 suplentes, certo? Então, 32 bottons que a gente precisaria?

Giovana - É, ao todo.

Lucas - Tá.

Cris Palmieri – Obrigada.

Lucas – Tá. Beleza. Eu vou verificar aí eu passo para vocês, tá bom?

Giovana - Obrigada, Lucas!

Lucas - Nada, que é isso. Estou aí à disposição.

Giovana - A Lara gostaria também de fazer uma contribuição. Lara.

Lara Freitas - É só um detalhe a mais. Dois detalhes, na verdade. É, um pouco completando o que a Cris falou, houve um chamado a todos os CADES da cidade de São Paulo, 32 CADES, ela citou alguns CADES mas todos os CADES foram chamados a apresentar as suas ações que tenham relação, que estejam localizando e concretizando a Agenda 2030 nos seus territórios. Esse foi o chamado para os CADES. Não sei se todos trouxeram as suas ações, mas esse foi o que está sendo feito em nome da Agenda 2030 nos territórios. Essa foi a chamada.

Lara Freitas - E aí tem sido feito uma série de encontros para organizar isso e a gente realmente ter um aporte de contribuições dos CADES da cidade de São Paulo nesse momento do Actions for SDGs. Essa é uma coisa. A Cris propôs algumas ações especiais para esse momento, mas tanto podem ser ações específicas para esse momento, quanto a gente mapear também as ações que a gente costuma fazer, porque essa Comissão aqui é envolvida até o último fio de cabelo com a Agenda 2030 e os ODS. Então, assim, das ações que a gente tem em curso, que são relevantes, que têm impacto, também a gente poder se inscrever nesse momento do Actions for SDGs. Então têm esses 2 caminhos, algo especial ou olhar para o que a gente já está fazendo e também levar para esse momento.

Giovana - Bem colocado, Lara.

Cris Palmieri - Complemento a Lara, isso é muito importante porque a gente assim começa a conhecer as outras ações e também divulgar, disseminar para elas serem replicadas em outros territórios. Por exemplo, nós também estamos na Comissão da Câmara Municipal sobre o Prêmio de Responsabilidade Socioambiental e ações como a dos ODS, uma das justificativas, a Lara recebeu a premiação através do trabalho dela, que ela faz no território, as mudanças, o que que impacta. Então os ODS possibilitam isso, de serem conhecida várias ações, né Lara? A gente precisa também criar algo

em relação a um prêmio, como teve na Nacional. A gente ter um prêmio no nosso território e quem sabe as ações aqui nos territórios, em cada subprefeitura, e depois um na cidade como um todo, da gente pensar numa criação de um prêmio como foi no passado.

Giovana - Então a gente tem uma outra, o último ponto daqui a pouco é a premiação.

Cris Palmieri – Ah, legal!

Giovana - Então, só para a gente fechar esse momento da campanha, eu queria fazer uma sugestão de encaminhamento. O que vocês acham da gente listar as ações? A gente mandaria um Google Forms para você, a gente lista todas as ações que nós estamos fazendo na Comissão e a gente faz uma divulgação, uma campanha de divulgação dessas ações. Beleza? Podemos encaminhar assim?

Lara Freitas - Ótimo, ótimo.

Giovana - Encaminhamento. Faremos esse formulário, Miguel. Vamos mapear as ações e divulgamos e fazemos, sei lá, uma campanha nas redes sociais, a gente mostra para vocês, tá bom?

Cris Palmieri – Sim.

Lara Freitas - Ótimo.

Cris Palmieri - Na cidade de São Paulo, tem um grupo de esporte feminino, futebol feminino, com as indígenas, e elas precisam de certos recursos bem básicos. Da gente também apoiar ações nessa desta natureza, que a gente pode até apresentar um jogo, alguma coisa numa ação em setembro.

Giovana - Bom, eu estou entendendo que se a gente mapear o que a gente já faz seria...

Cris Palmieri - É.

Giovana - Aí, na nossa próxima reunião, a gente poderia falar sobre esse tipo de ação, porque aí é uma ação nova, Cris, como a gente tem pouco tempo, eu acho que vai ser a primeira vez que a comissão participa da campanha, então também já é um marco para essa gestão. Estamos participando da campanha, pode ser assim? Então agora a gente vai para o último ponto da pauta de hoje, que é...

Cris Palmieri – Só dar um feedback, só encerrar essa parte que você falou, como é que a gente faria isso? Porque já é em setembro, como é que seria? Uma comissão que já vai começar a trabalhar? A gente informa, manda para vocês? Como é que vai se planejar, organizar essa ação?

Giovana - Então, acabei de sugerir que a gente vai mandar um Google Forms pra vocês e aí a gente vai fazer uma pesquisa, vocês vão contar o que fazem e a gente vai fazer uma campanha...

Cris Palmieri – Ah, tá.

Giovana - Das ações. Beleza?

Cris Palmieri - Está bom. Entendi, entendido.

Giovana - Próximo ponto... O próximo ponto é o Prêmio ODS. Lucas, é você que fala sobre ele? Quem de RI que vai falar sobre o prêmio?

Lucas - Gi, então, do que eu entendi, acho que em relação ao prêmio ODS, o informe foi passado junto com a questão da Virada. Desse ponto, da reformulação, a rearticulação e reprogramação do prêmio como um todo. Assim, a remodelagem dele como um novo produto, já que a gente teve tentativas nas duas Viradas por diversas problemáticas a gente não conseguiu viabilizar, mas agora acho que o

Alessandro vai conseguir reformular esse produto para poder fazer o prêmio. Então acho que esse seria o informe geral assim.

Giovana - Obrigada, querido.

Lucas – Nada.

Giovana - Então, a gente.

Lucas – O Alessandro abriu o microfone, está falando Gi.

Giovana – Oi Alessandro!

Lucas - Não sabia que ele estava aqui ainda.

Giovana - Eu também não.

Alessandro - Estou aqui.

Giovana - A gente não está te ouvindo, desculpa.

Alessandro - É que eu estou com problema de microfone. Eu queria que a gente tenha uma oportunidade muito boa do prêmio, que é a seguinte: nós podemos co-criar esse prêmio junto da Comissão, junto das pessoas, para ir avançando. É isso o que eu gostaria de trazer para essa reunião, agora que a gente tem na última semana de setembro, trazer para vocês conciliarem e fazer uma ação para vocês desenvolverem esse produto com a gente. Quem tiver interesse dentro desse público aqui, só pra vocês entenderem, ele ficou, o prêmio, ele ficou muito complexo do ponto de vista de logística, pelo menos é a primeira informação que eu tenho. Eu estou há uma semana aqui. Eu quero ver se a gente pode sentar e deixar ele com uma viabilidade nesse período tão importante. Para a gente canalizar para alguma coisa que seja realmente relevante. Então eu queria trazer para vocês, mostrar pra vocês o que está acontecendo agora e nesse próximo mês de setembro. E aí quem tiver interessado, a gente já começa a agendar e começa a participar do desenvolvimento desse prêmio, pode ser?

Giovana - Muito bom, muito obrigada Alessandro. Cris, viu? Veio de encontro a sua sugestão. Acho que a gente termina aqui com essa convergência, né? Essa abertura, esse convite para pensar juntos. Bom, mais alguém gostaria de fazer alguma fala? Estamos nos encaminhando para o encerramento dessa reunião. Lembrando que nossa próxima reunião ficou para o mês de setembro. Nós vamos mandar um link em um e-mail e vamos mandar também um formulário perguntando para todos, quais são as ações que vocês já fazem com os ODS, ok? Boa tarde, um abraço a todos vocês! Até a próxima, muito obrigada pela participação, as pessoas que chegaram e estão compondo agora, até a próxima.

Lucas - Obrigado Gi. Tchau, até a próxima.

Giovana – Tchau.

Daniel - A Fernanda levantou a mão, gente.

Giovana - Quem?

Daniel – A Fernanda.

Giovana – Fernanda. Oi, Fernanda! Você quer fazer uma fala? Fernanda?

Daniel – Bom...

Giovana - Não?

Daniel - Eu vou contatá-la, perguntar se foi algum erro ou se ela gostaria de colocar ou por e-mail ou por WhatsApp em algum outro momento.

Giovana - Obrigada Dani, obrigadão, viu?

Ricardo – Tchau, gente, abraço e prazer.

Giovana – Tchau.

Daniel - Tchau, tchau.

Lara Freitas – Uma boa tarde.

Giovana – Boa tarde.